

# VI JORNADA DE EDUCAÇÃO

Evento acadêmico-científico-cultural do Núcleo de Licenciaturas e dos cursos de Letras, Matemática e Pedagogia do *Campus* de Itatiba da Universidade São Francisco

*Tema: Ciência e Fé na Escola:  
coexistentes ou excludentes?*

# III JORNADA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Evento acadêmico-científico da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM (Regional São Paulo – Núcleo de Itatiba) e do Curso de Matemática da Universidade São Francisco

## Caderno de Resumos

**Itatiba, 22 a 25 de abril de 2009**



# VI JORNADA DE EDUCAÇÃO

Evento acadêmico-científico-cultural do Núcleo de Licenciaturas e dos cursos de Letras, Matemática e Pedagogia do *Campus* de Itatiba da Universidade São Francisco

## III JORNADA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA\*

Evento acadêmico-científico da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM (Regional São Paulo – Núcleo de Itatiba) e do Curso de Matemática da Universidade São Francisco

**22 a 25 de abril de 2009 – *Campus* de Itatiba**

### Comitê Científico:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Iara Andréa Alvares Fernandes  
Coordenadora do Curso de Matemática

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko  
Coordenadora do Curso de Pedagogia (*Campus* de Itatiba)

Prof. Ms. Carlos Eduardo Pizzolatto  
Coordenador do Curso de Letras  
Diretor Acadêmico de Graduação do *Campus* de Itatiba

Prof. Ms. Paulo César da Penha  
Coordenador do Núcleo SBEM-SP/Itatiba e Professor da USF

### Comitê Organizador:

Carlos Eduardo Pizzolatto – Coordenador do Curso de Letras

Erci Aparecida Belgini – Instrutora do Laboratório de Pedagogia (LAPED)

Flávia Cristina Franco de Lima e Graziela Bredariol – Instrutoras do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (NEPEM)

Iara Andréa Alvares Fernandes – Coordenadora do Curso de Matemática

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko - Coordenadora do Curso de Pedagogia (*Campus* de Itatiba)

Paulo César da Penha - Coordenador do Núcleo SBEM-SP/Itatiba e Professor da USF

### Núcleo SBEM-SP/Itatiba:

Coordenador: Prof. Ms. Paulo César da Penha

Primeira Secretária: Prof<sup>a</sup>. Adriana Aparecida Molina Gomes

### SBEM-SP:

Secretário Geral: Prof. Dr. Nelson Antonio Pirola (Depto. de Educação da UNESP - Bauru)

Primeira Secretária: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mara Sueli Simão Moraes (Depto. de Matemática da UNESP – Bauru)

### Agradecimentos:

Prefeitura Municipal de Itatiba, Editora Ática, SBEM-SP, Centro Acadêmico de Humanas – CAH, Berto Editora, S&V/Inay Livros, Rossini Formaturas, Copiadora Casa Branca, Restaurante Alaska (Lanchonete São Francisco), Grupo Corcelli e Editora Abril.

USF: Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Educação, Prof. Washington Luiz Alves Correa, Prof. Antonio Neres de Meira, Daiane Princepe, Rosa Palladino Delforno, Paula de Castro, Claudia Baggio Gasperin, Wanderleia Pereira Gambeloni, Edneia Gava Avila, Gleidsom Semchechen, Daniella Biselli Silveira, Araceli Avelleda, Funcionárias da Copa, Funcionários da Central de Atendimento, Funcionários do Setor de Apoio do Prédio Central, Funcionários do Setor de Audiovisual, Funcionários do Setor de Tecnologia de Informação e Secretárias da Central de Coordenação.

*Caderno de Resumos organizado por Flavia C. F. de Lima, Carlos E. Pizzolatto e Iara Fernandes.*

*Foto da capa: Carlos Eduardo Pizzolatto.*

\*Evento dedicado a Emídio Henrique de Toledo Neto, aluno do curso de Matemática e co-autor de uma comunicação a ser apresentada no dia 25/04. Um colega querido que partiu tão cedo em 04 de abril deste ano.

# PROGRAMAÇÃO

## 22 | abril | quarta

### 09h00-11h00

1. Oficina (Centro Cultural da Pró-Reitoria Comunitária – 30 vagas):

#### **Corpo, voz e movimento**

Profª. Drª. Mônica Todaro (USF)

**Público Alvo:** Educadores profissionais e em formação

### 09h00-12h00

2. Oficina (Sala 306/JVS – Prédio Intercentros – 40 vagas):

#### **A leitura: um jogo imaginário**

Profª. Drª. Márcia Aparecida Amador Mascia (USF)

**Público Alvo:** Professores em geral e interessados em questões de leitura, linguagem e discurso.

### 14h00 -17h00

3. Minicurso (Parte A – continuação: quinta-feira 14h00-17h00) (Sala 304/Santa Casa – Prédio Intercentros – 30 vagas)

#### **A Proclamação da República no Ensino e nos Livros Didáticos de História**

Prof. Cleber Santos Vieira (USF)

Profª. Vivian Batista da Silva(USF)

**Público Alvo:** Professores de História e alunos do curso de Pedagogia

### 14h30 -16h30

4. Oficina (Centro Cultural da Pró-Reitoria Comunitária – 30 vagas):

#### **Corpo, voz e movimento**

Profª. Drª. Mônica Todaro (USF)

**Público Alvo:** Educadores profissionais e em formação

## **19h20 – Abertura da VI Jornada de Educação (Salão Nobre)**

### 20h00-22h00

5. Mesa-redonda (Salão Nobre – 400 vagas):  
**Ciência e fé na escola: coexistentes ou excludentes?**  
Profª. Drª. Roseli Fischmann (USP / Metodista – SP)  
Frei Vitório Mazzuco Filho (Vice-Presidente da Casa N. Sra. da Paz)  
Mediador: Prof. Dr. Paulo Moacir Godoy Pozzebon

### 19h45-22h15 – Planetário Municipal de Itatiba\*:

6. Oficina (Planetário Municipal de Itatiba – 50 vagas):  
**Encontro com as estrelas**  
Carlos Mariano e equipe (Prefeitura de Itatiba)  
*\* A Secretaria de Educação disponibilizará um ônibus para o transporte dos participantes até o planetário, com horário de saída às 19h30 do estacionamento da*

*Universidade e retorno previsto para 22h15 (saída do planetário).*

### 20h30 - 22h00

7. Palestra: (Centro Cultural da Pró-Reitoria Comunitária – 40 vagas):

#### **Educação presencial, EAD e formação de professores: da aproximação suspeitosa ao distanciamento inclusivo**

Prof. Ms. Aldo Pontes (USF)

**Público-Alvo:** Alunos de graduação, professores e público em geral

### 20h00 - 22h30

8. Minicurso (Sala G – Prédio Central – 30 vagas):

#### **A vida da criança na creche: perspectivas para a compreensão do desenvolvimento infantil**

Profª. Eleusa Maria Ferreira Leardini (USF)

**Público Alvo:** Educadores de creche, professores da Educação Infantil e alunos do curso de Pedagogia

## 23 | abril | quinta

### 09h00-12h00

9. Oficina (Sala 304/Santa Casa – Prédio Intercentros – 30 vagas):

#### **Localização no espaço e reconhecimento de formas: a geometria na Educação Infantil**

Profª. Drª. Regina Célia Grando (USF)

**Público Alvo:** Professores de educação infantil e alunos do curso de Pedagogia

10. Oficina (Sala L – Prédio Central – 30 vagas):

#### **Resolução e elaboração de problemas matemáticos no Ensino Fundamental I**

Profª. Drª. Adair Mendes Nacarato (USF)

Profª. Brenda Leme da Silva Mengali (professora da rede municipal de Atibaia e mestranda em Educação/USF)

**Público Alvo:** Professores de ensino fundamental I e alunos dos cursos de Matemática e Pedagogia

11. Oficina (Sala 306/JVS – Prédio Intercentros – 50 vagas):

#### **A nova ortografia em sala de aula**

Profª. Drª. Eliana Maria Severino Donoia Ruiz (USF)

**Público Alvo:** Professores em geral, alunos de graduação e pós-graduação e demais interessados, com ensino médio completo

### 14h00-17h00

3. Minicurso (Parte B – continuação) (Sala 304/Santa Casa – Prédio Intercentros – 30 vagas)

#### **A Proclamação da República no Ensino e nos Livros Didáticos de História**

Prof. Cleber Santos Vieira (USF)

Profª. Vivian Batista da Silva(USF)

**Público Alvo:** Professores de História e alunos do curso de Pedagogia

12. Oficina (Sala G – Prédio Central – 30 vagas):

**Localização no espaço e reconhecimento de formas: a geometria na Educação Infantil**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Célia Grando (USF)

**Público Alvo:** Professores de educação infantil e alunos do curso de Pedagogia

13. Oficina (Sala L – Prédio Central – 30 vagas):

**Um novo olhar sobre o ensino de matrizes**

Prof. Oton Marco de Jesus Lima Carvalho –(graduado em Matemática – USF)

Prof. Roberto Fabrício –(graduado em Matemática – USF)

**Público Alvo:** Professores de Matemática do ensino médio e alunos do curso de Matemática

14. Oficina (Sala H – Prédio Central – 40 vagas):

**O ensino-aprendizagem de gêneros textuais na sala de aula de Língua Portuguesa**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luzia Bueno (USF)

Prof<sup>a</sup>. Marina de Fátima Ferreira Nascimento (Mestranda em Educação - USF)

**Público Alvo:** Professores de Língua Portuguesa, estudantes de licenciatura e coordenadores

15. Minicurso (Sala 9 – Prédio da Psicologia – 40 vagas):

**A fé bíblica suporta o desafio da ciência? Uma abordagem científica da Bíblia para professores**

Prof. Ms. Valter Lara (USF)

**Público Alvo:** Professores em geral, alunos de graduação, líderes de comunidades eclesiais e paroquiais

16. Oficina (Sala 306/JVS - Prédio Intercentros – 25 vagas)

**Criação de Esquetes com Bonecos**

Prof<sup>a</sup>. Ms. Emile Miachon (ACMLC)

**Público Alvo:** Educadores em geral

17. Minicurso (Parte A – continuação: 19h30-22h00) (Sala 7 - Prédio da Psicologia – 30 vagas)

**A Qualidade nas Instituições de Educação Infantil**

Prof. Dr. Moysés Kuhlmann Jr (USF- Fundação Carlos Chagas

**Público Alvo:** Profissionais de educação infantil, estudantes de pedagogia

**19h45-22h15 – Planetário Municipal de Itatiba\*:**

18. Oficina: (Planetário Municipal – 50 vagas)

**Encontro com as estrelas**

Carlos Mariano e equipe (Prefeitura de Itatiba)

*\* A Secretaria de Educação disponibilizará um ônibus para o transporte dos participantes até o planetário, com horário de saída às 19h30 do estacionamento da Universidade e retorno previsto para 22h15 (saída do planetário).*

**19h20 – Abertura da III Jornada de Educação Matemática (Salão Nobre)**

**19h30 – 22h30**

17. Oficina (Parte B – continuação) (Sala 7 - Prédio da Psicologia – 30 vagas)

**A Qualidade nas Instituições de Educação Infantil**

Prof. Dr. Moysés Kuhlmann Jr (USF- Fundação Carlos Chagas

**Público Alvo:** Profissionais de educação infantil, estudantes de pedagogia

19. Oficina (Sala H – Prédio Central – 40 vagas):

**O ensino-aprendizagem de gêneros textuais na sala de aula de Língua Portuguesa**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luzia Bueno (USF)

Prof<sup>a</sup>. Marina de Fátima Ferreira Nascimento (Mestranda em Educação - USF)

**Público Alvo:** Professores de Língua Portuguesa, estudantes de licenciatura e coordenadores

20. Palestra (Centro Cultural da Pró-Reitoria Comunitária – 80 vagas):

**Vida e obra de Darwin (1809-1882)**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Isabel Landim (USP / Instituto Sangari)

**Público Alvo:** Professores em geral, alunos dos cursos de licenciatura e demais interessados

21. Palestra (Salão Nobre– 400 vagas):

**Fazer pensar: um dos principais objetivos do ensino da Matemática**

Prof. Dr. Luiz Roberto Dante – Editora Ática

**Público Alvo:** Professores dos anos iniciais do ensino fundamental, professores de Matemática e alunos dos cursos de Matemática e Pedagogia

22. Oficina (Sala G – Prédio Central – 40 vagas):

**A construção da moral, dos valores e da amizade na escola**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jussara Cristina Barboza Tortela (USF)

**Público Alvo:** Professores da educação infantil e do ensino fundamental

23. Palestra (Sala 8 – Prédio da Psicologia – 60 vagas):

**A invisibilidade e a ética**

Prof. Ms. Waldemar Milanez

**Público Alvo:** Educadores e professores em formação

**24 | abril | sexta**

**08h00 - 12h00**

24. Oficina (Laboratório de Informática 6 – Prédio Intercentros - 20 vagas):

**Produção de material didático com PowerPoint e Wink**

Prof. Dr. Ronei Ximenes Martins (USF)

**Público-Alvo:** Professores em geral e alunos de graduação interessados

**09h00 - 12h00**

25. Minicurso (Sala 304/Santa Casa – Prédio Intercentros – 40 vagas):

**Educação de adultos: a busca de novas trilhas**

Prof.a. Dr<sup>a</sup>. Alexandrina Monteiro (USF)

Prof.a. Dr<sup>a</sup>. Jackeline Rodrigues Mendes (USF)

**Público Alvo:** Professores de EJA e alunos dos cursos de licenciatura

26. Oficina (Sala L – Prédio Central – 40 vagas):

**A Avaliação de textos e o desenvolvimento de capacidades de linguagem**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luzia Bueno (USF)

Prof<sup>a</sup>. Marina de Fátima Ferreira Nascimento (Mestranda em Educação - USF)

**Público Alvo:** Professores de Língua Portuguesa, estudantes de licenciatura e coordenadores

**10h00 – 11h30**

27. Palestra (Estação Ciências – Parque Ferraz Costa – 40 vagas):

**Quem tem medo de Física?**

Prof. Dr. Washington Luiz Alves Corrêa (USF)

**Público Alvo:** Professores em geral, com ênfase aos educadores da área de ciências do ensino fundamental

**14h00 – 17h00**

28. Minicurso (Sala 304/Santa Casa – Prédio Intercentros – 40 vagas):

**Educação de adultos: a busca de novas trilhas**

Prof.a. Dr.a Alexandrina Monteiro (USF)

Prof.a. Dr.a. Jackeline Rodrigues Mendes (USF)

**Público Alvo:** Professores de EJA e alunos dos cursos de licenciatura

29. Oficina (Sala L – Prédio Central – 30 vagas):

**Resolução e elaboração de problemas matemáticos no Ensino Fundamental I**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adair Mendes Nacarato (USF)

Prof<sup>a</sup>. Brenda Leme da Silva Mengali (professora da rede municipal de Atibaia e mestranda em Educação/USF)

**Público Alvo:** Professores de ensino fundamental I e alunos dos cursos de Matemática e Pedagogia

30. Oficina (Sala G – Prédio Central – 30 vagas):

**Trabalhando com a Estatística no Ensino Fundamental**

Prof.<sup>a</sup> Ms. Keli Cristina Conti, (Faculdade de Educação/Unicamp)

**Público Alvo:** Professores do segundo segmento do ensino fundamental, coordenadores e alunos do curso de Matemática

31. Oficina (Sala H – Prédio Intercentros – 40 vagas):

**A Avaliação de textos e o desenvolvimento de capacidades de linguagem**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luzia Bueno (USF)

Prof<sup>a</sup>. Marina de Fátima Ferreira Nascimento (Mestranda em Educação - USF)

**Público Alvo:** Professores de Língua Portuguesa, estudantes de licenciatura e coordenadores

32. Oficina (Sala 8 – Prédio da Psicologia – 30 vagas):

**Fractais: da teoria a uma proposta de investigação em sala de aula.**

Prof. Fernando Luis Pereira Fernandes – (Mestrando da FE – Unicamp/GdS)

Prof<sup>a</sup>. Ms. Elaine Matesco Cristovão (FE/ Unicamp/GdS)

**Público Alvo:** Professores de Matemática, dos ensinios fundamental e médio, como também alunos de licenciatura em Matemática

**14h00 – 15h30 – Estação Ciências – Parque Ferraz Costa**

33. Palestra (Estação Ciências – Parque Ferraz Costa – 40 vagas):

**Quem tem medo de Física?**

Prof. Dr. Washington Luiz Alves Corrêa (USF)

**Público Alvo:** Professores em geral, com ênfase aos educadores da área de ciências do ensino fundamental

**15h00 – 18h00**

34. Oficina (Sala 9 – Prédio da Psicologia – 25 vagas):

**O ensino da Geometria através das dobraduras**

Prof<sup>a</sup>. Luana Toricelli (Mestrado em Educação - USF/ Itatiba)

Prof<sup>a</sup>. Elaine Sumie Marino (Pedagogia - USF/ Bragança Paulista)

**Público Alvo:** Professores dos anos iniciais do ensino fundamental I e alunos dos cursos de Matemática e Pedagogia.

**19h30 – 22h30**

35. Palestra: (Salão Nobre – 400 vagas)

**Ciência e Religião na Escola**

Leonardo Boff

**Público Alvo:** Educadores em geral e professores em formação

36. Oficina (Sala H – Prédio Central – 25 vagas):

**O ensino da Geometria através das dobraduras**

Prof<sup>a</sup>. Luana Toricelli (Mestrado em Educação - USF/ Itatiba)

Prof<sup>a</sup>. Elaine Sumie Marino (Pedagogia - USF/ Bragança Paulista)

**Público Alvo:** Professores dos anos iniciais do ensino fundamental I e alunos dos cursos de Matemática e Pedagogia

**19h45-22h15**

**Planetário Municipal de Itatiba\*:**

37. Oficina: (Planetário Municipal – 50 vagas)

**Encontro com as estrelas**

Carlos Mariano e equipe (Prefeitura de Itatiba)

*\* A Secretária de Educação disponibilizará um ônibus para o transporte dos participantes até o planetário, com horário de saída às 19h30 do estacionamento da Universidade e retorno previsto para 22h15 (saída do planetário).*

38. Oficina (Sala L - Prédio Central – 30 vagas)

**Vivência com Ecobrinquedoteca**

Prof<sup>a</sup>. Ms. Emile Miachon (ACMLC)

Prof<sup>a</sup>. Tânia R. Pascutti Zacarias (USF)

Tereza Miriam Nunes (PMC)

**Público Alvo:** Monitores, professores e profissionais de áreas afins

39. Minicurso (Sala G – Prédio Central – 40 vagas)  
**Atividades Práticas e Experimentais no Ensino de Ciências**

Prof. Dr. Jorge Megid Neto (Faculdade de Educação – UNICAMP)

Prof. Dr<sup>a</sup>. Maína Bertagna Rocha (Faculdade de Educação– UNICAMP)

**Público Alvo:** Professores dos anos iniciais do ensino fundamental, professores de Ciências Naturais dos anos finais do ensino fundamental, professores de Física, Química e Biologia do ensino médio e estudantes de Pedagogia e de Licenciaturas da área de Ciências

## 25 | abril | sábado

### 09h00 – 11h00

40. Mesa Redonda: (Centro Cultural da Pró-Reitoria Comunitária - 50 vagas)

#### **Múltiplos Olhares para o surdo e a surdez**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcia Aparecida Amador Mascia (USF)

Prof<sup>a</sup>. Eliane de Souza Ramos

**Público Alvo:** Professores em formação, profissionais ligados às questões dos surdos e demais interessados

### 09h00 – 12h00

41. Oficina (Sala H – Prédio Central – 40 vagas):

#### **“Estatisticando” na Educação de Jovens e Adultos**

Prof.<sup>a</sup> Ms. Keli Cristina Conti (FE/Unicamp)

**Público Alvo:** Professores de EJA, ensino fundamental II, coordenadores e licenciandos em Matemática e Pedagogia

42. Oficina (Sala 7 – Prédio Psicologia – 30 vagas):

#### **Um novo olhar sobre o ensino de matrizes**

Prof. Oton Marco de Jesus Lima Carvalho –(graduado em Matemática – USF)

Prof. Roberto Fabrício –(graduado em Matemática – USF)

**Público Alvo:** Professores de Matemática do Ensino Médio e alunos do curso de Matemática

43. Oficina (Sala 8 – Prédio Psicologia – 30 vagas):

#### **Oficina de jogos e regras e a ortografia**

Prof<sup>a</sup>. Tânia R. Pascutti Zacarias (USF)

**Público Alvo:** Professores, estudantes de cursos de licenciatura, fonoaudiólogos, psicopedagogos e profissionais afins

### 09h00

44. **Comunicações:** Matemática (Sala A – Prédio Central – 30 vagas)

45. **Comunicações:** Ética e Educação (Sala B – Prédio Central – 30 vagas)

46. **Comunicações:** Educação, Cultura e Cidadania (Sala J – Prédio Central – 30 vagas)

47. **Comunicações:** Letras (Sala L – Prédio Central – 30 vagas)

**Pôsteres:** corredores do prédio central nos dias 24 e 25/04, com a presença dos autores no dia 25/04 (sábado), das 09h00 às 11h00.



**Palavras-chave:** Corpo; Voz; Movimento.  
**Público-alvo:** Educadores profissionais e em formação.

**MESA REDONDA:** **Ciência e fé na escola: coexistentes ou excludentes?**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Roseli Fischmann – USP / Metodista-SP**  
**Frei Vítório Mazzuco Filho – Casa N. Sra. da Paz**  
**Mediador: Prof. Dr. Paulo Moacir Godoy Pozzebon - USF**

**ID. 05**      **Local:** Salão Nobre      **Horário:** 20h00 – 22h00      **Vagas:** 400

**Escola pública laica e escola privada confessional: a mesma ciência em duas instituições com missões sociais distintas**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Roseli Fischmann**

A escola é o espaço de trabalho coletivo que tem como cerne o conhecimento científico, locus específico do contato com a ciência, como bem público. A fé é do âmbito do foro íntimo de cada um/a, do âmbito privado. As religiões, como estruturadoras institucionais do fenômeno da fé, têm a seu cargo essa parte específica da experiência humana. Escolas públicas devem manter-se laicas, como o Estado laico que as mantém, para atender igualmente a toda a cidadania, formando cidadãos e cidadãs livres e iguais. As escolas privadas, mas as escolas confessionais em particular, têm como parte de sua missão social oferecer às crianças o contato e o estudo dos fenômenos religiosos, de modo especificamente confessional se assim o quiserem. Contudo, não são livres para misturar fé e ciência. Coexistentes ou excludentes? São diferentes respostas que cabem à essa questão e que serão tratadas, como exercício reflexivo.

**Palavras-chave:** Laicidade do Estado; Fé e Escola Confessional; Escola Pública Laica.

**O pluralismo cultural e religioso atual e sua influência no confronto fé, religião e escola**  
**Frei Vítório Mazzuco Filho**

Tem sentido uma confessionalidade que leve a escola criar uma opção religiosa ou um elenco de valores éticos e morais baseados na religião? A religião e as espiritualidades têm algo a propor para a Ciência e para a Fé? Nesta apresentação, tecerei algumas considerações sobre este tema necessário.

**Palavras-chave:** Pluralismo; Espiritualidade; Ciência.

**ID. 06**      **Local:** Planetário Municipal de Itatiba      **Horário:** 19h45-22h15      **Vagas:** 50

**OFICINA:** **Encontro com as estrelas**  
**Equipe do Planetário Municipal de Itatiba – Secretaria da Educação**

Atividade de difusão de Astronomia: aula de reconhecimento do céu e noções de orientação no Planetário; noções de uso de mapas celestes; reconhecimento do céu natural a olho nu e observações com telescópios (depende de boas condições atmosféricas).

**Palavras-chave:** Encontro com as Estrelas, Planetário.  
**Público-alvo:** Totalmente aberto para maiores de 8 anos.

**ID. 07**      **Local:** Centro Cultural da PRC      **Horário:** 20h30-22h00      **Vagas:** 40

**PALESTRA:** **Educação presencial, educação a distância (EaD) e formação de professores: da aproximação suspeitosa ao distanciamento inclusivo.**  
**Prof. Ms. Aldo Pontes – USF / Fatec**

A edificação de uma sociedade indelevelmente marcada pelo dinamismo das tecnologias de informação e comunicação, que tem o conhecimento como um dos bens mais valiosos, inevitavelmente estabelece suas exigências para a inclusão e/ou a exclusão social dos indivíduos também a partir dessa constituição. Nesse sentido, um processo de formação ao longo da vida passou a constituir um mecanismo essencial para a sobrevivência e a inclusão cidadã (participação social) dos indivíduos na sociedade contemporânea. Frente a essa outra configuração social, um processo educativo limitado espacial e territorialmente no exercício da construção de conhecimentos, como o que caracteriza a educação convencional, já não contempla sozinho a formação dos cidadãos para o enfrentamento da nova realidade, na qual, estar em constante processo de aprendizagem tornou-se condição obrigatória. É nessa perspectiva que a modalidade EaD – Educação a Distância começa a conquistar campo e respeitabilidade em nosso país enquanto alternativa viável para a efetivação de um processo de formação contínua e continuada coerente com as atuais demandas de formação impostas pelo mundo globalizado. Partindo desse suposto, com esta palestra objetivamos fomentar reflexões sobre os principais nomes e tempos da formação de professores ao longo dos anos e as ideologias subjacentes a esses nomes; refletir a respeito da relevância da formação continuada desses profissionais; discutir sobre as possibilidades e as potencialidades da educação a distância na formação

de professores; perspectivar as muitas distâncias existentes nos processo educativos; e por último, lançar algumas perspectivas para a educação/formação do por vir: educação na cidadania.

**Palavras-chave:** EaD; processo educativo; formação de professores.  
**Público-alvo:** Alunos de graduação, professores e público em geral.

**ID. 08**      **Local:** Sala G - Prédio Central      **Horário:** 20h00-22h30      **Vagas:** 30

**MINICURSO:**      **A vida da criança na creche: perspectivas para a compreensão do desenvolvimento infantil**  
Profª. Ms. Eleusa Maria Ferreira Leardini –USF

Discutir, compreender, defender e propor um trabalho sólido e criativo atento as inovações e necessidades sociais, como a inclusão de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais e buscar caminhos que contribuam para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças pequenas é uma meta real da educação. A superação da visão de creche como assistencialista percorreu um extenso caminho de transformações da própria concepção de instituição de atendimento às crianças, associada às famílias de baixa renda que precisavam de um lugar para deixar seus filhos enquanto trabalhavam devido às transformações culturais e industriais. Na atualidade a creche possui um fim em si mesma e pode ser definida como um espaço definido para o atendimento das crianças de zero a três anos, a qual possui particularidades e singularidades, visto que, é caracterizado por diferentes etapas e permeada pelas necessidades das crianças pequenas nos aspectos motor, afetivo, cognitivo e social. Mas tão importante quanto assegurar as bases legais para o atendimento, bem como o desenvolvimento global das crianças, é assegurar a formação dos educadores, principais colaboradores desse processo, pois para efetivar uma proposta pedagógica é preciso contar com uma equipe de profissionais experientes e dispostos a buscar novos desafios e conhecimentos. O presente mini-curso possui por objetivo refletir, analisar e discutir propostas pedagógicas para assegurar a qualidade do atendimento da criança de zero a três anos, justamente pelo fato de que a creche é uma rede de relações complexas onde, adultos e crianças são igualmente protagonistas, pensou-se em contribuições que atendam as necessidades e particularidades do desenvolvimento das crianças, além de considerar a realidade social, complementando assim a ação da família e da comunidade.

**Palavras-chave:** Creche; Desenvolvimento Infantil.  
**Público-alvo:** Educadores de creche, professores da Educação Infantil e alunos do curso de Pedagogia.

---

## **23/04/2009 (Quinta-feira)**

**ID. 09**      **Local:** Sala 304/Santa Casa - Intercentros      **Horário:** 09h00-12h00      **Vagas:** 30

**OFICINA:**      **Localização no espaço e reconhecimento de formas: a geometria na Educação Infantil**  
Profª. Drª. Regina Célia Grando – USF

A geometria é um dos tópicos do currículo que grande parte dos professores do ensino fundamental e médio tem dificuldade de abordá-la. Na Educação Infantil não é diferente. Muitas das práticas realizadas pelas educadoras da infância contribuem para um trabalho puramente intuitivo com relação à Geometria. Por outro lado, acreditamos que o reconhecimento da geometria presente em muitas dessas práticas, por parte da educadora, contribui para um avanço em relação à simples exploração geométrica. A presente oficina propõe a realização de atividades lúdico-corporais e jogos a fim de promover uma discussão e reflexão sobre a geometria na Educação Infantil, destacando a exploração e localização no espaço. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais a localização é apontada como um fator essencial de apreensão do espaço e está ligada inicialmente à necessidade de levar em conta a orientação. Acreditamos que para que a criança se oriente no espaço é necessário que ela se oriente a partir de seu próprio corpo, pois o conhecimento do corpo procede do conhecimento do espaço e, ao mesmo tempo, o torna possível. Além disso, propomos o desenvolvimento de atividades que levem ao reconhecimento de propriedades das formas geométricas básicas ou não, possibilitando diversificar o trabalho com tais formas, que transcendam à simples identificação e nomeação.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Ensino de Matemática; Geometria.  
**Público-alvo:** Professores de educação infantil e alunos do curso de Pedagogia.

**ID. 10**      **Local:** Sala L - Prédio Central      **Horário:** 09h00-12h00      **Vagas:** 30

**OFICINA:**      **Resolução e elaboração de problemas matemáticos no Ensino Fundamental I**

**Prof. Dr<sup>a</sup>. Adair Mendes Nacarato – USF**  
**Brenda Leme da Silva Mengali – Professora da rede municipal de Atibaia e mestranda em**  
**Educação/USF**

A presente oficina pretende discutir os processos de resolução e elaboração de problemas, num ambiente interativo e dialógico da sala de aula. Pretende-se discutir algumas concepções de resolução de problemas, evidenciando tipos de prática que perpassam cada uma dessas concepções. A partir da escolha de uma concepção, serão evidenciadas as potencialidades de um ambiente de aprendizagem em que os alunos criam suas próprias estratégias e elaboram seus textos. O minicurso contará com momentos de discussões teóricas, momentos de realização de atividades e momentos de apresentação de um trabalho em sala de aula real.

**Palavras-chave:** Resolução de problemas, elaboração de problemas, ambiente de aprendizagem  
**Público-alvo:** Professores de Ensino Fundamental I e alunos dos cursos de Matemática e Pedagogia.

**ID. 11      Local: Sala 306/JVS - Intercentros      Horário: 09h00-12h00      Vagas: 50**

**OFICINA:** **A nova ortografia em sala de aula**  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliana Maria Severino Donaio Ruiz – USF**

Nesta oficina serão apresentadas e discutidas, numa visão crítica, as mudanças previstas pelo *Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, bem como disponibilizados materiais que permitam uma reflexão sobre suas prováveis implicações para a sala de aula.

**Palavras-chave:** Nova Ortografia; Língua Portuguesa; Sala de aula.  
**Público-alvo:** Professores em geral, alunos de graduação e pós-graduação e demais interessados, com Ensino Médio completo.

**ID. 03      Local: Sala 304/Santa Casa - Intercentros      Horário: 14h00-17h00      Vagas: 30**

**MINICURSO:** **A Proclamação da República no Ensino e nos Livros Didáticos de História**  
**(Parte B)** **Prof. Dr. Cleber Santos Vieira – USF**  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vivian Batista da Silva – USF**

Vide resumo 03 (Parte A).

**ID. 12      Local: Sala 304/Santa Casa - Intercentros      Horário: 14h00-17h00      Vagas: 30**

**OFICINA:** **Localização no espaço e reconhecimento de formas: a geometria na Educação Infantil**  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Célia Grandó - USF**

Vide resumo 09.

**ID. 13      Local: Sala L - Prédio Central      Horário: 14h00-17h00      Vagas: 30**

**OFICINA:** **Um novo olhar sobre o ensino de matrizes**  
**Prof. Oton Marco de Jesus Lima Carvalho – Curso de Matemática – USF**  
**Prof. Roberto Fabrício – Curso de Matemática – USF**

A presente oficina tem como objetivo integrar um conhecimento matemático pouco contextualizado em sala de aula, com situações presentes em nosso dia a dia. O ensino de matrizes vem sendo pouco discutido no âmbito da educação hoje em dia, porém, sem dúvida alguma, é possível desenvolver grandes projetos tendo como foco esse conteúdo. Tendo em mente o ensino crítico, envolvendo situações onde o aluno seja instigado a pensar e muitas vezes a rever seus conceitos é que buscamos desenvolver tal oficina que teve origem em um projeto de intervenção realizado durante o estágio supervisionado da Licenciatura em Matemática. Buscamos reverter todo ensino mecânico e sem significado, apresentando situações onde matrizes são formas de representações práticas e dinâmicas.

**Palavras-chave:** Matemática; Educação Matemática; Matrizes.  
**Público-alvo:** Professores de Matemática do ensino médio e alunos do curso de Matemática.

**ID. 14      Local: Sala H - Prédio Central      Horário: 14h00-17h00      Vagas: 40**

**OFICINA: O ensino-aprendizagem de gêneros textuais na sala de aula de Língua portuguesa**  
**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luzia Bueno – USF**  
**Prof<sup>ª</sup>. Marina de Fátima Ferreira Nascimento – USF**

Esta oficina tem como objetivos: a) clarificar o conceito de gêneros textuais / discursivos constante nos documentos oficiais de orientação para o ensino de Língua Portuguesa como os PCNs; b) apresentar uma proposta de como efetivar o trabalho com, gêneros textuais, orais ou escritos, em sala de aula, visando a formar alunos leitores / ouvintes e produtores de textos. Para isso, faremos inicialmente uma discussão teórica, baseando-nos nos trabalhos do Interacionismo Sociodiscursivo; a seguir, apresentação dos procedimentos para elaboração de materiais didáticos, finalizando com a análise de materiais já produzidos nessa perspectiva.

**Palavras-chave:** Gêneros Textuais, Ensino Aprendizagem de Língua Portuguesa – Interacionismo Sociodiscursivo.

**Público-alvo:** Professores de Língua Portuguesa, estudantes de licenciaturas e coordenadores.

**ID. 15 Local: Sala 9 – Psicologia Horário: 14h00-17h00 Vagas: 40**

**MINICURSO: A fé bíblica suporta o desafio da ciência? Uma abordagem científica da Bíblia para professores**  
**Prof. Ms. Valter Luiz Lara – USF**

O minicurso “A fé bíblica suporta o desafio da ciência? Uma abordagem científica da Bíblia para professores” pretende apresentar a Bíblia como objeto de estudo multi, e interdisciplinar. Trata-se de possibilitar uma aproximação interpretativa dos textos bíblicos segundo as diversas ferramentas metodológicas das ciências modernas como a história, a arqueologia, as ciências do texto (semiótica, lingüística e literatura), a sociologia e a economia. Trata-se de uma oportunidade para professores questionarem o conteúdo da fé bíblica segundo os avanços da ciência moderna, salvaguardando, de um lado, as lógicas, pressupostos, fundamentos, possibilidades e limites da interpretação religiosa, confessional e teológica da Bíblia, e de outro, a dinâmica própria da investigação científica através principalmente da crítica textual, literária, histórica e social. Neste sentido a proposta do conteúdo do curso é oferecer instrumentos de crítica histórica, literária e teológica que seja capaz de auxiliar aqueles que desejam usar a Bíblia em seu ensino de maneira crítica ecumênica, buscando superar dificuldades de ordem cultural, confessional, filosófica e científica na abordagem dos textos bíblicos. Por isso, apresentamos como ementa mínima os seguintes tópicos: Bíblia e suas origens históricas e literárias. A lógica da fé na linguagem mítica e religiosa. A Bíblia no confronto com a ciência. As diferentes mediações e instrumentos científicos de leitura dos textos bíblicos.

**Palavras-chave:** Bíblia, Ciência, Fé, Interdisciplinaridade.

**Público-alvo:** Professores em geral, alunos de graduação e líderes de comunidades eclesiais e paroquiais.

**ID. 16 Local: Sala 306/JVS – Intercentros Horário: 14h00-17h00 Vagas: 25**

**OFICINA: Criação de Esquetes com Bonecos**  
**Prof<sup>ª</sup>. Ms. Emile Miachon – ACMLC**

Educadores podem utilizar linguagens artísticas visando a aprendizagem e a construção de conhecimentos. Vivenciaremos o teatro de bonecos, que tem como base o diálogo e o exercício comunicativo. Experimentaremos a escuta atenta, a criação coletiva sobre um tema e a participação.

**Palavras-chave:** Esquete; Educação Ambiental; Teatro de Bonecos.

**Público-alvo:** Educadores em geral.

**ID. 17 Local: Sala 7 – Psicologia Horário: 14h00-17h00 Vagas: 30**

**MINICURSO: A Qualidade nas Instituições de Educação Infantil**  
**(Parte A) Prof. Dr. Moysés Kuhlmann Jr – USF e Fundação Carlos Chagas**

O minicurso irá tratar do respeito à criança e da qualidade nas instituições de educação infantil. Serão considerados, inicialmente, aspectos históricos, relacionados às diferentes modalidades institucionais e suas propostas educacionais. Em seguida, serão apresentadas orientações legais e normativas do Ministério da Educação, como os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Serão também mostrados alguns vídeos com propostas e experiências educacionais brasileiras e de outros países.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Qualidade; História; Legislação.

**Público-alvo:** Profissionais de educação infantil e estudantes de Pedagogia.

**ID. 18 Local: Planetário Municipal de Itatiba Horário: 19h45-22h15 Vagas: 50**

**OFICINA:**

**Encontro com as estrelas**  
**Equipe do Planetário Municipal de Itatiba – Secretaria da Educação**

Vide resumo 06.

**ID. 17      Local: Sala 7 – Psicologia      Horário: 19h30-22h30      Vagas: 30**

**MINICURSO:  
(Parte B)**

**A Qualidade nas Instituições de Educação Infantil**  
**Prof. Dr. Moysés Kuhlmann Jr – USF e Fundação Carlos Chagas**

Vide resumo 17 (Parte A).

**ID. 19      Local: Sala H - Prédio Central      Horário: 19h30-22h30      Vagas: 40**

**OFICINA:**

**O ensino-aprendizagem de gêneros textuais na sala de aula de Língua portuguesa**  
**Profª. Drª. Luzia Bueno – USF)**  
**Profª. Marina de Fátima Ferreira Nascimento – USF**

Vide resumo 14.

**ID. 20      Local: Centro Cultural da PRC      Horário: 19h30-22h30      Vagas: 80**

**OFICINA:**

**Vida e obra de Darwin (1809-1882)**  
**Profª. Maria Isabel Landim – Museu de Zoologia da USP / Instituto Sangari**

Celebramos agora em 2009 o bicentenário de nascimento de Charles Darwin. Este naturalista inglês do século XIX transformou a visão que temos do mundo e de nós mesmos. Sempre coerente com a sua paixão pela história natural e munido de um poderoso raciocínio lógico, Darwin embarca aos 22 anos no navio Beagle que o leva em uma viagem de circunavegação acreditando que as espécies eram fixas e imutáveis. Aos poucos, ele observa padrões na natureza que o levam a questionar a visão tradicional e a elaborar a sua própria teoria sobre a origem das espécies. Esta palestra busca apresentar a trajetória deste naturalista de sua infância em Shrewsbury até a sua morte aos 73 anos de idade em Downe e como Darwin formulou a sua teoria da Evolução por Seleção Natural.

**Palavras-chave:**

Charles Darwin; Evolução; História da Ciência.

**Público-alvo:**

Professores em geral, alunos dos cursos de licenciatura e demais interessados.

**ID. 21      Local: Salão Nobre      Horário: 19h30-22h30      Vagas: 400**

**PALESTRA:**

**Fazer pensar: um dos principais objetivos do Ensino da Matemática**  
**Prof. Dr. Luis Roberto Dante – Editora Ática**

Dentre os principais objetivos específicos do ensino da Matemática, em qualquer nível de escolarização, um deles se destaca: FAZER PENSAR, REFLETIR e RACIOCINAR. Não se trata de sugerir aos professores técnicas para ensinar os alunos como eles **devem** pensar. Não existe “um jeito” de pensar. O que é extremamente importante e urgentemente necessário é que os alunos tenham **oportunidades para pensar**. O trabalho do professor, sua responsabilidade profissional, é apresentar experiências ricas para seus alunos. As oportunidades para pensar estão nessas experiências. Existem algumas operações de pensamento que facilitam a reflexão e o desenvolvimento do raciocínio, tais como, comparação, observação, classificação, resumo, interpretação, formulação e resolução de problemas, aplicação de princípios a novas situações, etc. É o que pretendemos discutir em nossa apresentação.

**Palavras-chave:**

Professores de matemática

**Público-alvo:**

Professores dos anos iniciais do ensino fundamental, professores de Matemática e alunos dos cursos de Matemática e Pedagogia.

**ID. 22      Local: Sala G - Prédio Central      Horário: 19h30-22h30      Vagas: 40**

**MINICURSO:**

**A Construção da Moral, dos Valores e da Amizade na Escola**  
**Profª. Drª. Jussara Cristina Barboza Tortella – USF**

As preocupações com o desenvolvimento moral e a educação de valores de crianças e adolescentes não são algo recente, mas ganharam um novo impulso em todo o mundo nos últimos anos, provavelmente, proveniente das preocupações atuais como o aumento da violência familiar, alcoolismo, depressão e anomia, tão notórios em jornais e em nossas escolas. Quais as grandes preocupações dos pais e educadores? Uma delas diz respeito ao comportamento de seus filhos ou alunos. Muitos se reportam ao seu tempo de criança dizendo que em sua época, na qual os valores eram devidamente “ensinados”, transmitidos pelos pais, as crianças eram mais comportadas, respeitavam mais os adultos. A partir deste contexto, o presente minicurso objetiva apresentar uma articulação entre os estudos sobre a construção moral, a educação de valores e a amizade, em uma perspectiva construtivista. Na primeira parte, pretende-se destacar alguns estudos sobre desenvolvimento moral e valores. Na segunda parte, o papel das interações sociais na construção moral. Em seguida, a construção da amizade e os aspectos morais e afetivos, apresentando uma pesquisa com crianças. Por fim, apresentaremos algumas reflexões sobre as contribuições destas pesquisas como orientadoras da prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Psicologia Moral, Educação em Valores, Amizade.  
**Público-alvo:** Professores da educação infantil e ensino fundamental.

**ID. 23**      **Local:** Sala 8 – Psicologia      **Horário:** 19h30-22h30      **Vagas:** 60

**PALESTRA:**      **A invisibilidade e a ética**  
**Prof. Ms. Waldemar Milanez – USF**

Os diferentes aspectos que podem ser explorados na relação Ética e invisibilidade. A problemática levantada na época de Platão através da lenda do Anel de Gíges e sua atualidade incontestável nas diferentes relações, econômicas, sociais, políticas e pessoais da nossa sociedade. As respostas para a atual crise possuem uma relação intrínseca com a questão ética. O comportamento humano via controles externos, leis, normas e estruturas. A necessidade urgente de desenvolver controles internos através de uma educação para a autonomia. As diferenças fundamentais entre uma ética humanista e uma ética autoritária. A educação para a autonomia e a formação de consciências humanas democráticas.

**Palavras-chave:** Invisibilidade, Ética, Educação, Autonomia.  
**Público-alvo:** Educadores e professores em formação.

---

## **24/04/2009 (Sexta-feira)**

**ID. 24**      **Local:** Laboratório de Informática 6 - Intercentros      **Horário:** 08h00-12h00      **Vagas:** 20

**OFICINA:**      **Produção de material didático com PowerPoint e Wink**  
**Prof. Dr. Ronei Ximenes Martins – USF**

Conhecimento básico da infra-estrutura de rede de computadores e de aspectos de segurança envolvidos no uso de laboratórios de informática. Desenvolvimento de habilidades no uso do *Powerpoint* e do *Wink*: interface, operação, principais recursos. Criação de apresentações: organização da interface, estratégias para manter os alunos interessados, recursos de animação, elaboração de atividades. Criação de seqüências de animação com o *Wink*.

**Palavras-chave:** PowerPoint; Recursos; Animação.  
**Público-alvo:** Professores em geral e alunos de graduação interessados.

**ID. 25**      **Local:** Sala 304/Santa Casa - Intercentros      **Horário:** 09h00-12h00      **Vagas:** 40

**MINICURSO:**      **Educação de adultos: a busca de novas trilhas**  
**Prof<sup>as</sup>. Dr<sup>as</sup>. Alexandrina Monteiro – USF**  
**Prof<sup>as</sup>. Dr<sup>as</sup>. Jackeline Rodrigues Mendes – USF**

Nesta oficina temos por objetivo discutirmos aspectos de letramento e numeramento presentes no currículo da Educação de Jovens e Adultos, enfatizando diferentes encaminhamentos metodológicos da prática pedagógica de professores e professoras que atuam nessa modalidade. Nossa meta é apresentar algumas possibilidades de trabalhos no interior da escola e em seguida organizar e construir, junto com o grupo, atividades interdisciplinares que possam de forma subsidiá-los num futuro trabalho nessa perspectiva em seu cotidiano escolar. Como eixo temático para o desenvolvimento das atividades desse minicurso, elegemos alguns dos diferentes tipos de texto que materializam a categoria Espaço-Tempo no campo da EJA.

**Palavras-chave:** Numeramento, letramento, interdisciplinaridade.







Esta mesa redonda pretende compartilhar reflexões e experiências a respeito das questões que envolvem a pessoa surda e a surdez no que tange à educação e sua inserção social. Um dos olhares, à luz das teorizações no âmbito da linguagem, da identidade e da diferença, tem como proposta discutir a alteridade do sujeito surdo, materializada em suas produções escritas em Língua Portuguesa, atentando para as especificidades das línguas orais e espaçovisuais. A diversidade sugere categorização, classificação, homogeneização e agrupamentos. A diferença nos atenta para a singularidade, heterogeneidade e para o outro. Mas, quem é o outro? Para que desejamos conhecer o outro? “O outro surdo é diferente” muitas vezes funciona como um depósito de todos os males, como portador de falhas sociais. Como pensar a questão da diferença, sem que ela seja considerada entidade fechada, essencialmente constituída?

**Palavras-chave:** Surdo; Educação; Línguas; Identidade; Diferença.

**Público-alvo:** Professores em formação, profissionais ligados às questões dos surdos e demais interessados.

**ID. 41**      **Local:** Sala H - Prédio Central      **Horário:** 09h00-12h00      **Vagas:** 40

**OFICINA:**      **“Estatisticando” na Educação de Jovens e Adultos**  
**Prof.ª Ms. Keli Cristina Conti – Faculdade de Educação/Unicamp**

Percebemos na Estatística uma importante ferramenta de construção de conhecimento, de integração de conteúdos e temas transversais, discussão, desenvolvimento do pensamento reflexivo e principalmente, sua utilização na vida cotidiana, como ferramenta de compreensão do que ocorre a nossa volta e até mesmo de transformação da realidade que nos cerca. A Estatística pode contribuir, para a formação de cidadãos mais críticos e capazes não só de ler, escrever e contar, mas capazes de “estatisticar”. Mas para isso deve ser (re) significada num contexto de Educação de Jovens e Adultos, baseando-se em inclusão e na inserção no mundo que o cerca. O objetivo desse trabalho é apresentar algumas experiências já vivenciadas por alunos, desenvolver experiências com os participantes e sugerir propostas que podem ser desenvolvidas na EJA.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Matemática; Educação Estatística.

**Público-alvo:** Professores de EJA, ensino fundamental II, coordenadores e licenciados em Matemática e Pedagogia.

**ID. 42**      **Local:** Sala 7 – Psicologia      **Horário:** 09h00-12h00      **Vagas:** 30

**OFICINA:**      **Um novo olhar sobre o ensino de matrizes**  
**Prof. Oton Marco de Jesus Lima Carvalho – Curso de Matemática – USF**  
**Prof. Roberto Fabrício – Curso de Matemática – USF**

Vide resumo 13.

**ID. 43**      **Local:** Sala 8 – Psicologia      **Horário:** 09h00-12h00      **Vagas:** 30

**OFICINA:**      **Oficina de Jogos de Regras e a Ortografia**  
**Prof.ª Tânia R. Pascutti Zacarias – USF**

As dificuldades encontradas com relação à ortografia são de natureza diversa. O aluno muitas vezes não compreende as regularidades e irregularidades de nossa língua. Deste modo buscamos de acordo com o processo de construção do sistema ortográfico da escrita, oferecer aos alunos possibilidades de refletir através dos jogos de regras sobre esse conhecimento. O jogo de regras auxilia nas interações sociais, na flexibilidade de pensamento e na construção das estruturas cognitivas necessárias a aprendizagem, faz com que o aluno ao se interessar e motivar a jogar tenha contato com as diferentes dificuldades ortográficas de maneira prazerosa. Iremos oferecer aos participantes a oportunidade de vivenciar jogos de regras em seu caráter pedagógico adaptado pelos próprios alunos do ensino fundamental para o trabalho com as dificuldades ortográficas.

**Palavras-chave:** Jogos; Ortografia; Reflexão.

**Público-alvo:** Professores, estudantes de cursos de licenciaturas, fonoaudiólogos, psicopedagogos e profissionais afins.

# COMUNICAÇÕES

**09h00 -12h00:**

**SALA A – Prédio Central**

**ID: 44 – MATEMÁTICA (30 vagas)**

**09h00**

**Análise do pensamento matemático revelado na escrita**  
**Prof<sup>ª</sup>. Solange Aparecida de Camargo Feres (Colégio Bom Jesus)**  
**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Adair Mendes Nacarato (USF)**

O presente trabalho tem como objetivo central analisar o pensamento matemático revelado pelos alunos do ensino médio, quando escrevem sobre os diferentes conteúdos matemáticos. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, sendo a professora a própria pesquisadora, num contexto natural de sala de aula, dentro de uma perspectiva sócio-cultural. Através da análise da linguagem oral e escrita, pretende-se pesquisar a potencialidade e a influência desses discursos na formação do pensamento matemático que possibilite uma aprendizagem significativa da matemática escolar. Essa análise deverá ser pautada nos pensamentos de Vigotski, Skovsmose e Freire. Parte-se da hipótese de que essa análise deverá contribuir para indicar a potencialidade da escrita na (trans)formação do pensamento matemático dos envolvidos nesse processo de ensino e de aprendizagem. A pesquisa encontra-se em sua fase inicial e os instrumentos a serem utilizados são os diferentes textos produzidos pelos alunos e o diário de campo da pesquisadora.

**Palavras-chave:** Pensamento matemático; Potencialidade da escrita; Discurso.  
**Público-alvo:** Professores de Matemática e Pesquisadores em Educação Matemática.

**09h30**

**A obra *Éléments de Géométrie* de Adrien M. Legendre: apontamentos preliminares sobre a tradução realizada por Manoel F. de A. Guimarães, para o uso no ensino de Matemática no Brasil no início do século XIX**  
**Prof. Ms. Paulo Henrique Trentin – Faculdade São Bernardo do Campo - SP**  
**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Helena Roxo Beltran – PUC-SP**

Apresentamos neste trabalho parte dos estudos iniciados em 2008, no Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação da prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Helena Roxo Beltran. Analisamos a obra de Legendre comparando-a a tradução para o português, no século XIX, buscando referências relevantes para a caracterização dos conceitos e idéias defendidos por historiadores da História da Matemática no Brasil. O caminho inicial seguido sustenta-se na leitura comparativa dos textos, tendo com referência a teia de relações do tradutor. Nesta perspectiva, vemos que o documento principal, a obra *Éléments de Géométrie*, de Adrien Marie Legendre, matemático francês no período revolucionário, propõe “um tal rigor” matemático na postulação e na demonstração de idéias matemáticas. Manoel F. de A. Guimarães, por sua vez, ao lecionar Matemática na Imperial Academia Militar, com a vinda da família real para o Brasil, no início do século XIX, faz a tradução da obra de Legendre para o português com algumas inserções. Avaliamos, deste modo, a tradução sob três aspectos: (1) qual o entendimento que se tem da obra pelos historiadores da matemática no Brasil, (2) a ligação entre História da Ciência e Sociedade e (3) que elementos do conhecimento matemático propostos no original foram adequados na tradução.

**Palavras-chave:** Matemática – Estudo e Ensino; Matemática – Livro; Ciência – História.  
**Público-alvo:** Professores de Matemática e Pesquisadores em Educação Matemática.

**10h00**

**Investigando através da Estatística**  
**Murillo Preto Cardoso Junior – Curso de Matemática – USF**  
**Emídio Henrique de Toledo Neto – Curso de Matemática – USF**

O trabalho apresentado se refere aos resultados obtidos na disciplina de Estágio Supervisionado em Matemática I, do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade São Francisco e se refere ao segundo Semestre de 2008. O tema adotado pelos estagiários se refere às Investigações Matemáticas, que é um recente campo de pesquisa no Brasil, e visa buscar um Ensino de Matemática mais significativo para os alunos através de situações-problema, onde as questões são mais abertas que possibilitam novas conjecturas e novos caminhos a serem explorados. Estas investigações ocorreram no campo da Estatística, que possui grande carência de materiais publicados, uma vez que este tema foi introduzido recentemente nos currículos brasileiros. A atividade a ser relatada se trata de uma investigação que ocorreu em uma oitava série do Ensino Fundamental. Essa atividade tratava de uma investigação, onde os próprios alunos “levantaram” as curiosidades que eles próprios possuíam em relação aos seus colegas de turma, gerando assim um conjunto de dados, o qual foi analisado e interpretado estatisticamente pelos mesmos, gerando o perfil do aluno típico dessa 8ª série.

---

**Palavras-chave:** Aula de Matemática, Investigação matemática, Estatística Inferencial.  
**Público-alvo:** Alunos de Graduação em Licenciatura em Matemática e demais interessados.

09h00

**A chave para a construção da autonomia moral**  
**Adriana Ferreira Nicolau – Prefeitura do Município de Itatiba**

Não é de hoje que questões ligadas à indisciplina escolar e a falta de limites, preocupam professores, diretores e pais. Sabe-se que existem professores que se esforçam para encontrar soluções para tais problemas, outros, vão culpando o método, a avaliação, o ambiente, as estratégias, as autoridades. Consta-se também que a causa desta desarmonia escolar, pode estar relacionada à forma como nos comunicamos com as pessoas. A linguagem pode ser uma técnica eficaz para minimizar os problemas escolares atuais, bem como as relações interpessoais na escola. Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência enfocando a linguagem do educador à partir de uma visão construtivista, bem como apresentar técnicas para uma linguagem mais adequada dentro do ambiente escolar. Refletir sobre a linguagem do educador é pensar a autonomia moral como uma das metas escolares na construção de pessoas mais solidárias, éticas e virtuosas.

**Palavras-chave:** Comunicação; Autonomia Moral; Construtivismo.  
**Público-alvo:** Professores e demais interessados.

09h30

**Resolução de conflitos: valores idealizados e vividos na percepção de professor**

**Christiane R. O. de Almeida – Unifran**  
**Jorge L. Moretto - Unifran**  
**Márcia A. P. Greve – Unifran**  
**Maria Lívia Nogueira de Sá - Unifran**  
**Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria de Fatima S. P. Lukjanenko**

O presente artigo fundamenta-se em pesquisas psicopedagógicas construtivistas sobre a moralidade, enfatizando o processo de ‘resolução de conflitos’. Procura a intersecção entre os valores que os educadores desejam ensinar e os valores que fundamentam os procedimentos educativos utilizados por eles no trabalho com a resolução dos conflitos interpessoais na escola. Objetiva primeiramente identificar quais valores os educadores desejam para a formação de seus alunos. Em seguida, procura verificar quais valores estão permeando a prática desses professores em relação às situações de conflitos na escola e; finalmente, investiga a coerência entre os valores vividos e os valores desejados, na percepção docente. Trata-se de uma pesquisa de campo sobre a percepção de professores, acerca dos valores morais presentes nos desejos e intenções docentes e nos procedimentos educativos que os mesmos reconhecem utilizar no trabalho com a resolução dos conflitos interpessoais na escola. Foi aplicado, em professores de diferentes níveis de ensino, um instrumento que permitiu caracterizar o participante, apresentando situações-problema e questões abertas. Referiu-se também à importância do trabalho que a escola pode/deve desenvolver em relação à resolução de conflitos, se considerou que os valores e princípios que fundamentam a prática dos professores podem favorecer a formação de um sujeito moralmente autônomo, ou impossibilitar o sujeito de desenvolver-se e construir representações de si que o levem à construção de sua identidade, visando valores e virtudes morais.

**Palavras-chave:** Valores Morais; Resolução de Conflitos; Professores.  
**Público-alvo:** Professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.

10h00

**As habilidades sociais e a resolução de conflitos: um olhar a partir das contribuições piagetianas**

**Prof<sup>a</sup>. Mariana Guimarães**  
**Prof<sup>a</sup>. Maria Carolina Mattiazzi Bisetto**  
**Prof<sup>a</sup>. Tenile Fiolo Duarte**  
**Prof<sup>a</sup>. Keila Gomes Robadelli**  
**(Universidade de Franca – Unifran)**  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko**

Diversos estudos da área de Psicologia Moral e da Educação apontam como fundamentais ao desenvolvimento integral do ser humano, o trabalho com os aspectos morais, sociais e afetivos - se o objetivo for educar para a vida e formar cidadãos críticos e autônomos. Diante dessa necessidade e considerando a riqueza das contribuições existentes, independentemente das abordagens teóricas, a presente pesquisa bibliográfica procurará colocar como os autores têm se posicionado a respeito das habilidades sociais e conflitos interpessoais e inferir sobre o papel do educador no processo de construção dessas habilidades. O levantamento de artigos produzidos no período de 2000 até o primeiro semestre de 2008 foi feito na internet, buscando pelas palavras-chave: habilidades sociais, resolução de conflitos, moral, habilidades e conflitos interpessoais; bem como fazendo o cruzamento dos termos.

Considerando o conteúdo dos 51 resumos encontrados, selecionamos 10 artigos que trouxessem subsídios para atingir os objetivos da pesquisa. Concluiu-se que, no construtivismo, o termo “habilidades sociais” não é encontrado. Alguns autores citam o termo “habilidades”, sejam elas cognitivas ou interpessoais, como procedimentos necessários para conviver bem em sociedade e buscar soluções adequadas para a resolução de conflitos. Algumas das habilidades importantes para a resolução de conflitos são: uso de diálogos, negociação na tentativa de resolver conflitos interpessoais, reflexão sobre a ação, responsabilidade pelas ações, tomada de decisões, cooperação, expressão de sentimentos e de opiniões, respeito a si e aos outros, saber ouvir, considerar pontos de vista diferentes, colocar-se no lugar do outro, dentre outros. O educador tem o papel fundamental de mediador nesta construção, cabendo a ele, portanto, criar um ambiente sócio-moral cooperativo, compreendendo a ética como tema transversal.

**Palavras-chave:** Resolução de Conflitos; Habilidades; Construtivismo.  
**Público-alvo:** Professores e interessados na área de educação moral e conflitos.

---

## **SALA J – Prédio Central ID: 46 – EDUCAÇÃO, CULTURA E CIDADANIA (30 vagas)**

**09h00**

### **Educação Musical no contexto escolar do Ensino Fundamental**

**Fernanda de Fátima Barbosa – Curso de Pedagogia – USF**

**Profª. Margareth Tassinari – Curso de Pedagogia – USF**

A Educação Musical deverá fazer parte da vida escolar de todas as crianças matriculadas nas escolas públicas de educação básica. A Lei 11769/2008 altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/1996, dispondo sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, como conteúdo obrigatório, tendo os sistemas de ensino três anos letivos para se adaptarem. Desta forma, este estudo tem por objetivo discutir quanto à obrigatoriedade e o desenvolvimento da Educação Musical no Ensino Fundamental. Procurar-se-á responder ao seguinte problema: qual é a concepção de Educação Musical a ser desenvolvida no contexto escolar do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental? Para tanto, esta pesquisa terá como objetivos: a) organizar um sucinto relato sobre a evolução da Educação Musical no Brasil; b) identificar o que é a Educação Musical e quais suas principais características; c) refletir sobre a importância da música no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; d) analisar a formação necessária para o professor unidocente trabalhar com tais competências e habilidades. Como instrumentos serão utilizados livros, artigos e teses sobre o tema. Espera-se apontar a utilidade do trabalho com a música para a formação global dos educandos. Pretende-se contribuir teoricamente para o desenvolvimento de práticas docentes significativas, a fim de garantir a organização e o planejamento de um trabalho de qualidade com relação à Educação Musical.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Ensino Fundamental; Formação do Professor.  
**Público-alvo:** Professores em formação; Educadores.

**09h30**

### **A Apropriação e Percepção de um Rio Urbano: O Caso do Ribeirão Jacaré de Itatiba (SP)**

**Prof. Ms. Gustavo Cosenza de Almeida Franco**

Essa pesquisa teve como objetivo principal identificar a percepção e a apropriação das pessoas em relação aos rios urbanos. O objeto desse estudo foi o ribeirão Jacaré, que nasce e deságua na cidade de Itatiba (SP). Com o auxílio de um roteiro e de critérios pré estabelecidos, foram realizadas entrevistas com os diferentes segmentos da sociedade – sociedade civil organizada (ONG JAPPA), poder público municipal (prefeito), órgãos gestores da água em âmbito regional (Comitê e Consórcio de bacias), e, cidadãos comuns que se familiarizam com o rio. A nossa interpretação das entrevistas permitiu identificar os sentimentos coletivos das pessoas em relação ao ribeirão Jacaré, tanto no campo físico (paisagístico e ambiental) como no campo simbólico (sentimental e afetivo). Procurou-se evidenciar a relação entre rio (água e margem) e a população diante das mudanças ocorridas a partir do primeiro quarto do século XX. Observou-se que um espaço que antes se designava para o lazer e convívio social se transformou em um espaço pouco utilizado e com um grau de urbanidade quase nulo. O que se pôde perceber com o embasamento teórico e com as entrevistas é que as complexidades da dinâmica morfológica do ambiente das cidades refletem nas mudanças de valores da sociedade que usufruía e convivia nesses espaços. O rio limpo e com disponibilidade de acesso às suas margens propiciava atividades que hoje se tornam inviáveis, não só pelo pouco espaço para o convívio e encontro social, mas também pela má qualidade desses espaços (tanto das águas quanto das margens). Esse estudo procurou compreender a complexidade das relações existentes no âmbito da água no meio urbano, o que envolve aspectos de acessibilidade, apropriação e uma grande faculdade no campo subjetivo. Perceber essas relações, identificar nas pessoas o sentimento de pertencimento de um bem natural e a mudança de valores que ocorreram contribuem para uma melhor compreensão sobre o cenário atual da interação do ribeirão Jacaré na cidade e as perspectivas futuras dessa relação.

**Palavras-chave:** Bacias Hidrográficas; Gestão Urbana; Áreas de Preservação Permanente; Urbanidade; Recursos Hídricos; Rios Urbanos.  
**Público-alvo:** Estudantes, Professores e demais integrantes da sociedade civil.

**10h00**

### **Histórias orais e currículo: as lendas como fator educativo**

**Profª. Ms. Mariana Galvão – Faculdade de Educação/USP**

Esta comunicação apresenta o processo e os resultados da realização de material paradidático voltado a comunidades tradicionais brasileiras. A idéia central que mobilizou a iniciativa foi a percepção sobre a importância e a necessidade de incluir nos currículos escolares os chamados conhecimentos tradicionais, aqui representados pelas histórias orais ou lendas. Dessa forma, partimos da escuta de membros idosos das comunidades trabalhadas – uma no litoral do Paraná e outra no Recôncavo baiano. A partir daí foram selecionadas algumas lendas e pensadas “dicas pedagógicas” a serem desenvolvidas com os alunos nas escolas, a partir desse repertório. Uma vez pronto o livro, foi realizada formação com os professores da rede de ensino dos respectivos municípios, apresentando o processo de construção do material e expondo os referenciais teóricos que mobilizaram essa ação.

**Palavras-chave:** Educação; Currículo; Cultura.  
**Público-alvo:** Professores, profissionais da educação e interessados em geral.

---

## **SALA L – Prédio Central**

**ID: 47 – LETRAS (30 vagas)**

**09h00** **São Paulo faz escola: o jornalzinho do governo e o desenvolvimento das capacidades de linguagem**  
**Profª. Ana Elisa Jacob – Curso de Letras – USF**

O trabalho a ser apresentado tem por objetivo analisar o desenvolvimento das capacidades de linguagem no material didático *Jornal do Aluno*, desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo no primeiro semestre de 2008. Este material faz parte de uma Nova Proposta Curricular que visa melhorias na qualidade da educação básica paulista, tomando para ela a responsabilidade de desenvolver os conteúdos programáticos para serem aplicados em sala de aula e também as orientações consideradas necessárias para a gestão escolar. A Secretaria justifica sua proposta de avaliar e coordenar o desenvolvimento curricular, argumentando que esta visa a continuidade dos esforços anteriores para completar o percurso final entre as diretrizes, parâmetros e propostas didáticas. Deste modo, através de uma análise mais atenta de um destes materiais desenvolvidos pela Secretaria de Educação, iremos questionar a qualidade deste esforço para a melhoria da educação paulista e também até que ponto, nós professores, devemos aceitar os instrumentos dados a nós para a execução de nosso trabalho.

**Palavras-chave:** Capacidades de Linguagem; *Jornal do Aluno*; Proposta Curricular.  
**Público-alvo:** Professores e futuros professores.

**09h30** **O uso da tradução em sala de aula: Divergências de opiniões**  
**Profª. Núbia Roseli Nascimento da Silva – Curso de Letras – USF**

A intenção desta pesquisa é desvendar o real motivo pelo qual os professores utilizam o método de tradução no ensino de língua estrangeira (LE) em sala de aula e qual o efeito do método em questão sobre os alunos. A pesquisa sobre o uso de tradução no ensino de LE insere-se no tema ensino de LE em sala de aula. Esse tipo de abordagem gera polêmica, pareceu pertinente a realização sobre a investigação sobre o tema. Foram, então, tomadas como bases teóricas as pesquisas de alguns estudiosos que tratam da questão da tradução. Estudiosos esses entre os quais se encontram Almeida Filho, Aragão, Coracini, Moita Lopes, Mascia, entre outros. Neste trabalho, foi resgatada também, resumidamente um pouco da história da tradução. Além da realização de uma pesquisa de campo, na qual busca-se compreender, na prática, as opiniões de professores e alunos acerca do método em questão.

**Palavras-chave:** Tradução; Lingüística; Sala de Aula.  
**Público-alvo:** Estudantes do curso de Letras.

**10h00** **Conflitos de subjetividades contemporâneas: desejamos ou necessitamos uma Língua Estrangeira?**  
**Profª. Priscila Pereira Carneiro – Curso de Letras – USF**

Esta comunicação pretende apresentar os resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso, realizado no curso de Letras da Universidade São Francisco, Itatiba, que tem por objetivo teorizar e investigar sobre as questões da aprendizagem de línguas estrangeiras no que tange ao sujeito/ identidade, dentro de uma perspectiva discursiva. Abordando temas como o conflito interno dos imigrantes quanto a sua situação de sujeito cindido, moderno e polifônico X cultura e tradição, qual seja, entre o valor da língua materna e o da língua estrangeira, tecemos comentários sobre o simbólico, o real e o imaginário, no âmbito da psicanálise. Também, apresentamos considerações sobre o que pode causar o sucesso ou o fracasso dos alunos desejosos de aprender uma língua estrangeira, desmistificando o famoso dom para aprender línguas. Através das análises discursivas das entrevistas feitas com estrangeiros e nativos e questionários respondidos via ciberespaço, pretendemos levantar os pontos acima acenados. Portanto, pensamos ser relevante para o estudo de Lingüística Aplicada entender a questão do desejo e da necessidade dentro da problemática ensino e aprendizagem de língua estrangeira, de modo a promover reflexões e possíveis desestabilizações neste contexto.

**Palavras-chave:** Desejo; necessidade; Língua Estrangeira.  
**Público-alvo:** Professores, alunos e pessoas com interesse de aprender línguas Estrangeiras.

---

**24 e 25/04/2009:**

## **PÔSTERES EM EXIBIÇÃO NO CORREDOR DO PRÉDIO CENTRAL**

### **Modelagem matemática na granja de galinhas poedeiras**

**Alexander Cruz – Curso de Matemática – USF**

**Bruno de Oliveira Santos – Curso de Matemática – USF**

**Haroldo José Pinheiro – Curso de Matemática – USF**

Utilizando as ferramentas matemáticas adequadas, podemos resolver muitos problemas que requerem uma análise real e que se demonstram extremamente complexos para que possamos analisar e determinar, a partir disto, dados exatos a respeito da situação dada. De fato, problemas da vida real sobre os efeitos variáveis, muitos das quais não conseguimos sequer mensurar. Neste trabalho, procuramos envolver assuntos simples e de alcance de qualquer pessoa, envolvendo cálculos matemáticos simples como: a área de polígonos formados pela planificação da casca de um ovo, até o cálculo do volume do ovo por uma integral tripla, da função dada pelo ajuste da curva formada pelo corte do ovo cozido, em contrapartida analisamos o resultado obtido comparando com o do volume do objeto mergulhado em um becker. Ao final do trabalho trouxemos cálculos avançados com medidas Fuzzy para o controle de conforto das aves em um ambiente com diversas variáveis.

**Palavras-chave:** Modelagem Matemática; Cálculo Diferencial; Objetos Geométricos.

### **O Pedagogo em Instituições não-escolares: a experiência de um projeto de educação não-formal no Jardim**

**Jaguari**

**Anelyse Daloia Barreto – Curso de Pedagogia – USF**

**Prof<sup>ª</sup>. Ms. Eleusa Maria Ferreira Leardini – Curso de Pedagogia – USF**

A presente pesquisa de campo objetiva relatar as experiências pedagógicas vividas na comunidade do Jardim Jaguari, a partir do Projeto HabitAmparo criado em parceria entre a Universidade São Francisco e a Prefeitura Municipal de Amparo acerca da preservação do meio ambiente pelas crianças moradoras da comunidade e analisar a atuação do Pedagogo na educação não-escolar. Ao estabelecer contato com as crianças moradoras da comunidade, observou-se como é a relação entre educador e aluno, fora do contexto escolar. A partir desta experiência, considerou-se a possibilidade trabalhar com tema: “A atuação do pedagogo em instituições não-escolares”. Neste estudo será utilizado o método de pesquisa de campo do tipo etnográfico, ou seja, as técnicas para se descrever a cultura de determinados grupos sociais. Este tipo de pesquisa visa permanecer em campo, tendo contato direto com a cultura da qual se deseja observar, e utilizando-se de técnicas próprias para analisar os dados obtidos durante a referida observação. No decorrer do ano de 2008, foram realizados aproximadamente vinte e dois encontros durante os meses de março a novembro na Sede da Associação dos Moradores, no qual, em média participaram 10 crianças entre quatro a doze anos por encontro, com ou sem a presença dos pais. Para cada um elaborou-se um relatório de campo, no qual contempla a descrição detalhada de todas as atividades do dia, além das fotografias a fim de ilustrar e registrar o trabalho. Tais encontros deram-se nas manhãs de sábado, sendo que as visitas eram previamente agendadas com as crianças.

**Palavras-chave:** Pedagogia; Pedagogo; Educação Não-Escolar.

### **A importância do Ensino de Música para o desenvolvimento pleno do indivíduo**

**Andréia Lúcia Silva – Curso de Pedagogia – USF**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mônica de Ávila Todaro – Curso de Pedagogia – USF**

Sabe-se que atualmente poucas instituições educacionais adotam em sua proposta pedagógica o ensino de música, como parte integrante do currículo. Tal tema é discutido por diversos autores que apresentam a importância da música no processo de aprendizagem de crianças de diversas faixas etárias. Neste contexto, o problema da presente pesquisa é destacar finalidades e implicações da educação musical ao desenvolvimento de crianças da educação básica. A partir da história da educação musical no Brasil, serão destacadas as tendências do ensino, sua oscilação no decorrer dos anos e, com base na legislação vigente, compreender o papel da música como disciplina obrigatória no currículo escolar, com destaque ao fato de se necessitar de um docente especializado ao seu ensino. Através do método de pesquisa bibliográfica buscar-se-á, portanto, subsídios teóricos a fim de expor as especificidades do ensino de música no âmbito escolar, destacando sua importância ao desenvolvimento pleno do indivíduo, nos aspectos cognitivo, afetivo, motor, social, moral, cultural, entre outros, necessários à formação humana.

**Palavras-chave:** Ensino de Música, Educação Básica, Desenvolvimento Pleno.

**Contextualizando o vestibular nas vozes dos atores envolvidos: alunos, professores e pais**  
**Aparecida Cristiane Peres Porte – Curso de Pedagogia – USF**

O trabalho de Conclusão de Curso intitulado “contextualizando o vestibular nas vozes dos atores envolvidos: alunos, professores e pais”, tem como objetivo analisar o contexto acerca do exame de ingresso ao Nível Superior de Ensino, o vestibular, buscando focar uma mescla de sentimentos, atitudes, tensões, receios e expectativas presentes neste contexto e que podem ser evidenciadas através dos relatos e opiniões de alunos, pais e professores. Essa temática se apresenta de extrema relevância uma vez que vem sendo discutida, em termo de políticas públicas, uma reestruturação nas provas de exames vestibulares nas universidades federais, com vistas à elaboração de um modelo menos conteudista e que valorize o pensar e as estratégias de resolução de problemas, habilidades úteis ao cidadão atual. Para tanto será realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema em questão e entrevistas semi-estruturadas com dois alunos, dois professores e um pai, que estejam envolvidos com o exame vestibular nesse ano de 2009. Os dados produzidos possibilitarão a definição de eixos de análise que será processada a partir do referencial teórico metodológico adotado. Acredita-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o repensar sobre as orientações aos personagens envolvidos nesse processo.

**Palavras-chave:** Exame Vestibular, Ensino Médio, Prática Pedagógica

**Autonomia e Responsabilidade na Escola**  
**Cássia Aparecida Machado – Curso de Pedagogia – USF**

Autonomia e responsabilidade são essenciais para a formação do cidadão crítico, participativo e consciente. Vários estudos com abordagens distintas como a histórica, a sociológica e a filosófica apontam para a necessidade de se estudar mais sobre o tema da ética na educação. Acredita-se que na escola a criança tem boas oportunidades para aprender a desenvolver a consciência de suas ações e arcar com as conseqüências das mesmas, lembrando-se das regras nos momentos em que se beneficiam. A presente pesquisa objetiva investigar o processo de construção da autonomia e responsabilidade escolar pelas crianças, como parte do desenvolvimento da infância. Para tanto, propõe-se refletir sobre o desenvolvimento moral infantil, sobre a responsabilidade escolar das crianças e sobre o papel do professor na construção de tal responsabilidade escolar. Para este trabalho será desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa dos dados, uma vez que a literatura sobre o assunto é ampla e possibilita o entendimento das responsabilidades escolares mediadas no processo educativo por pais, professores e comunidade escolar de uma maneira em geral. Considera-se esse tema importante não apenas para professores, mas também para pais, alunos e para a instituição escolar, uma vez que se defende que as relações existentes no espaço escolar possibilitam a constituição de cidadãos autônomos, críticos e participativos na sociedade, bem como comprometidos e engajados na responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Autonomia, Responsabilidade Escolar, Moralidade, Ética.

**O ensino da geometria na escola sob a ótica da fotografia – uma possibilidade para alunos e professores**  
**Cleane Aparecida dos Santos – Programa de Pós Graduação – USF**  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adair Mendes Nacarato – USF**

As constatações sobre as carências de pesquisas sobre o ensinar e o aprender Geometria nas séries iniciais do Ensino Fundamental garantem a importância dessa pesquisa. Acrescente-se, ainda, a necessidade de problematização da prática pedagógica de professores que, durante a formação inicial e continuada, não se apropriam dos conceitos geométricos, os quais terão que ser ensinados na escola básica. Neste trabalho, o objeto de estudo será a construção das noções espaciais pela criança, na prática docente com foco no ensino de Geometria nas séries iniciais, a partir da hipótese de que a máquina fotográfica pode ser um elemento/instrumento facilitador para a visualização dessas noções, além de outros conteúdos geométricos. A pesquisa será de abordagem qualitativa, partindo da questão sobre como os alunos das séries iniciais, utilizando a máquina fotográfica como registro de seus saberes, compreendem os conteúdos de Geometria, utilizando o espaço escolar como referência. Seus objetivos são: 1) Analisar as estratégias de utilização da máquina fotográfica pelos alunos nas aulas de Matemática, quando estes buscam registrar os espaços escolares; 2) Analisar as imagens produzidas pelos alunos do ponto de vista da Geometria; 3) Analisar o movimento de produção de conceitos geométricos pelos alunos, a partir das imagens produzidas e retratadas em narrativas orais e escritas.

A pesquisa será realizada na sala de aula da própria pesquisadora. Trata-se de uma pesquisa em andamento. Os estudos teóricos que favorecerão inicialmente a compreensão da formação docente e do ensino de Geometria nas séries iniciais pautar-se-ão em Nacarato (2000), Nacarato e Passos (2003), Fiorentini e Nacarato (2005), entre outros. Ciente de que, como professora-pesquisadora, as transformações das práticas pedagógicas emergirão, é notório que esta pesquisa trazá contribuições para os docentes que atuam nesse segmento.

**Palavras-chave:** Ensino de Geometria; Uso da Fotografia; A Construção das Noções de Espaço pela Criança.

**Atuação do professor nas brincadeiras e jogos de Educação Infantil: Uma intervenção necessária**  
**Cleonice de Melo Lima Batistela – Curso de Pedagogia – USF**

As brincadeiras e jogos são realizados rotineiramente na educação infantil, visando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. O professor deve ter clareza dos objetivos que pretende alcançar ao fazer a escolha das atividades. Procurar-se-á, neste trabalho, estudar a importância da intervenção pedagógica nas brincadeiras e jogos da educação infantil. Esta pesquisa terá como objetivos: a) Apresentar algumas brincadeiras e jogos e seus objetivos; b) Destacar as principais contribuições dos estudos de Vygotsky e Piaget relacionadas nas brincadeiras da Educação Infantil e; c) Analisar o papel do professor nas brincadeiras e jogos desenvolvidas com as crianças. Como instrumentos serão utilizados artigos científicos, livros, documentos oficiais, (RCNEIs, LDB). Espera-se que este trabalho venha contribuir para a prática docente no que se refere às atividades desenvolvidas em sala de aula.

**Palavras-chave:** Piaget; Vygotsky; Brincar; Educação Infantil.

**Jogos computacionais: contribuições à aprendizagem matemática de crianças**  
**Daniela Alves de Oliveira – Curso de Pedagogia – USF**

A presente pesquisa se propõe a investigar as potencialidades pedagógicas de jogos computacionais para o processo de ensino e aprendizagem da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. Desta forma, o presente trabalho tem o propósito de discorrer teoricamente sobre os jogos computacionais na sala de aula de matemática, suas contribuições e uma possível intervenção pedagógica para que estes se tornem instrumentos para a aprendizagem da matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Buscaremos apontar, através de pesquisa bibliográfica, quais as contribuições que os jogos computacionais oferecem ao ensino da matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, realizaremos uma análise de alguns jogos computacionais, mostrando suas potencialidades. Diante do mundo globalizado em que vivemos cada vez mais os jogos computacionais estão presentes na vida das crianças, daí a importância de se desenvolver pesquisas que mostrem como esses jogos podem se tornar aliados para o ensino nas escolas, sendo, por exemplo, uma ferramenta pedagógica para o ensino da matemática.

**Palavras-chave:** Jogos Computacionais, Educação Matemática, Intervenção Pedagógica

**O ensino de frações através de materiais manipuláveis**  
**Daniela Aparecida da Silva – Curso de Matemática – USF**  
**Juliana Débora da Silva – Curso de Matemática – USF**

Neste trabalho abordamos o conteúdo de frações, que é apresentado aos alunos no Ensino Fundamental utilizando as operações básicas da matemática. Geralmente esse conteúdo quando ensinado gera uma certa dificuldade para o seu entendimento, já que os alunos não conseguem compreender o significado real de fração, pois esta representa a relação parte/todo, quando um todo (unidade) se divide em partes equivalentes. A fração, por exemplo, indica a relação que existe entre um número de partes e o total de partes, é o caso das tradicionais divisões de uma figura geométrica em partes iguais. A interpretação da fração como relação parte/todo supõe que o aluno seja capaz de identificar a unidade que representa o todo (grandeza contínua ou discreta). Mostraremos através de materiais concretos algumas atividades que podem contribuir para o aprendizado deste conteúdo. Buscamos no cotidiano escolar levar o aluno a se envolver de forma dinâmica e interativa tornando a aula muito mais interessante e proveitosa.

**Palavras-chave:** Frações; Ensino de Frações; Materiais Manipuláveis.

**Educação inclusiva e reflexão acerca da formação docente**  
**Daniele Manzini – Curso de Pedagogia – USF**  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica de Ávila Todaro – Curso de Pedagogia – USF**

Na sociedade atual percebe-se que o processo de inclusão é um tema que está em evidência, seja por questões educacionais ou até mesmo por motivos relacionados ao preconceito que as pessoas com deficiência sofrem. Tal fato leva os pesquisadores a realizarem diversas pesquisas, com a necessidade de rever a questão da formação docente diante da educação inclusiva. Neste Trabalho de Conclusão de Curso, procura-se responder ao seguinte problema: A educação inclusiva está sendo realizada de forma coerente com aquilo que vem sendo apontado pelos pesquisadores ou somente para cumprir a lei, o que acaba por deixar os alunos sem desenvolverem suas capacidades criativa, intelectual e crítica?

O objetivo geral é discutir a respeito da formação de docentes no que se refere à inclusão escolar. Para tanto, esta pesquisa terá como objetivo apresentar diversificados conceitos, no que se refere à: a) As maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes, b) A interação entre o docente e os portadores de necessidades especiais, c) A formação dos docentes inclusivos e d) O educador do ensino fundamental e a inclusão escolar. O método utilizado será a pesquisa bibliográfica na busca de uma fundamentação teórica que propicie um novo olhar para a formação do docente realmente inclusivo para que este se sinta autônomo e capaz de lidar com a diversidade dos alunos, sejam eles portadores de necessidades especiais ou não.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Interação: Docente e Aluno Inclusivo; Educação Inclusiva.

**Um estudo acerca da importância da parceria entre a Família e Creche e suas contribuições ao Desenvolvimento infantil: um olhar pedagógico**

**Edneia Maria da Silva – Curso de Pedagogia – USF**  
**Profª. Ms. Eleusa Maria Ferreira Leardini – Curso de Pedagogia – USF**

Este estudo tem como objetivo investigar as concepções dos professores, pais e alunos em relação à parceria entre creche e família para o desenvolvimento infantil. A partir deste contexto, é interessante destacar o importante papel desempenhado pela instituição escolar no processo de construção da identidade e autonomia das crianças pequenas, pois além de cuidados dispensados aos alunos, a creche proporciona um ambiente socializador que contribui para construção e ampliação dos conhecimentos da realidade cultural e social. Considerando esses aspectos, destaca-se a importância da interação da família no ambiente educacional e a sua contribuição para o desenvolvimento global de crianças inseridas neste contexto. Através desse trabalho, será realizada uma pesquisa de campo, tendo como participantes sete profissionais de uma Creche Filantrópica da Cidade de Itatiba, sete pais e sete alunos, nos quais os pais e professores responderão um questionário com questões abertas. Com as crianças será realizada uma roda de conversa com a utilização de um roteiro de perguntas previamente elaborado nas quais serão gravadas e contará também com a confecção de desenhos referentes às representações de família e da creche. Espera-se que ao final da pesquisa seja possível analisar as representações apresentadas pelos participantes em relação ao papel da família e a creche.

**Palavras-chave:** Criança; Creche; Família.

**Regras de convívio e alfabetização sociomoral**  
**Erika Regina Falsarella Torso Alves – Curso de Pedagogia – USF**  
**Profª. Drª. Maria de Fatima S. Polesi Lukjanenko – Curso de Pedagogia – USF**

Profissionais da educação, muitas vezes, precisam estabelecer limites, oferecer um ambiente organizado e favorável para a aprendizagem, mas nem sempre se sentem seguros para usar procedimentos educativos que desenvolvam a autorregulação. É comum, no contexto escolar, professores apresentarem queixas sobre a indisciplina, bem como suas dificuldades com relação ao estabelecimento de regras da classe, tendo dúvidas acerca da necessidade de um trabalho de co-responsabilidade desenvolvido entre professores e alunos. Alfabetizar também é considerado difícil para muitos educadores, pois não parecem entender o ensino-aprendizagem como um processo interativo que favorece a construção de conhecimentos. Esses dois temas complexos serão abordados, no sentido de buscar alguma aproximação. Procurar-se-á responder aos seguintes problemas: como a criança constrói regras de conduta? Como o trabalho com o gênero textual regras pode ser coordenado com a ação de jogar? Haverá alguma relação entre os estudos da área que permitam inferir que as regras de convivência passam por um processo de alfabetização sociomoral? Para tanto, esta pesquisa terá como objetivos: a) compreender como as crianças constroem regras sociomorais; b) avaliar as contribuições do jogo de regras para a conscientização e prática das regras sociomorais; c) verificar as contribuições do gênero textual jogo de regras no processo de alfabetização; d) relacionar estudos sobre as regras de convivência com os que tratam do processo de alfabetização; e) fazer inferências sobre o papel do professor no processo de alfabetização sociomoral. O método utilizado será bibliográfico. Como instrumentos serão utilizados livros, artigos e teses. Pretende-se contribuir para uma reflexão sobre a concepção e a prática docente, a partir da construção sociomoral infantil.

**Palavras-chave:** Regras, Alfabetização, Desenvolvimento Sociomoral.

**Desenvolvimento Moral e a questão da Indisciplina em contextos sociais menos favorecidos**  
**Fabricia Silva – Curso de Pedagogia – USF**  
**Profª. Ms. Eleusa Maria Ferreira Leardini – Curso de Pedagogia - USF**

Este estudo aborda a indisciplina, apontada pelos docentes como uma das principais dificuldades ao trabalho pedagógico, assim como, o fato da criança conviver em um contexto social menos favorecido afetar em seu próprio desenvolvimento em sala de aula. Sob esse aspecto, a pesquisa discute sobre a importância do desenvolvimento moral para promover uma educação de valores, a qual possui por objetivo investigar a concepção de crianças que vivem em contextos sociais menos favorecidos possuem à respeito da indisciplina. Para tanto será utilizado o enfoque da teoria construtivista. A metodologia a ser utilizada para essa pesquisa de campo *Ex-post facto*, para verificar a existência de relações entre as variáveis, identificando situações que desenvolvam no cotidiano e de forma natural. A observação também será um método a ser utilizado devido a tal importância atribuída.

Participará desta pesquisa um professor e cerca de vinte e cinco alunos do terceiro ano do ensino fundamental, a mesma será realizada em três etapas, sendo a primeira de observação com um roteiro pré-definido, após será realizada uma roda de conversa com as crianças, e finalizando com o questionário entregue para o professor. Pretende-se contribuir para uma reflexão sobre até que ponto o ambiente escolar, social e a prática docente influenciam a maneira como os alunos se relacionam e lidam com seus conflitos interpessoais.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Moral; Indisciplina; Prática Docente.

**Construção Civil - Telhado**  
**Felipe Cafolla – Curso de Matemática – USF**  
**Kelly C. Beterlli A. Barbosa – Curso de Matemática – USF**

A Matemática é uma ciência onde se trabalha muito com abstração. Na disciplina de modelagem matemática, podemos aplicar muitos dos conhecimentos de Matemática adquiridos até o atual estágio do curso, em situações práticas vividas no dia-a-dia. A modelagem matemática é um método de investigação que utiliza a associação das estruturas matemáticas às variáveis e parâmetros de problemas dos quais se necessita conhecer soluções com relativa precisão. Esses procedimentos de investigação da modelagem matemática podem, também, servir como uma possibilidade metodológica para o ensino de matemática, porém é necessário ter o cuidado para que isso não seja apenas uma atividade que procure firmar conceitos matemáticos, mas sim, que leve o aluno a aprender e a fazer modelos e também adquirir conhecimentos matemáticos. O tema escolhido para este estudo, foi à construção civil, porém ao iniciarmos nossa pesquisa, vimos que o assunto é muito amplo e complexo, por isso decidimos pesquisar alguns aspectos sobre a construção do telhado, mais especificamente, as tesouras (treliças isostáticas) que servem para a sustentação da cobertura. Suas barras são dispostas de maneira a compor uma rede de triângulos, tornando o sistema estrutural indeslocável. Neste trabalho trazemos, desde como construir um telhado até seu custo final.

**Palavras-chave:** Modelagem Matemática; Investigação; Tesouras

**Condições do estabelecimento da parceria escola-família na inclusão**  
**Giovana de Fátima Marcondes Lúcio – Curso de Pedagogia – USF**  
**Profª. Margareth Tassinari – Curso de Pedagogia – USF**

Este trabalho pretende realizar um estudo sobre as condições do estabelecimento da parceria entre escola e família nos casos de inclusão, destacando o levantamento bibliográfico dos principais autores em relação ao tema. Procura-se responder ao seguinte problema: Qual a participação da família no processo de inclusão escolar? Para tanto esta pesquisa terá como objetivos: a) Destacar a história da inclusão; b) Apontar os principais aspectos de alguns tipos de necessidades educacionais especiais; c) Discutir como a instituição escola recebe a instituição família; d) Apresentar a perspectiva de autores ao analisarem essa relação: escola-família-inclusão. Como instrumentos serão utilizados livros e artigos de autores que discutem essa relação. Espera-se que esse trabalho traga contribuições para o desenvolvimento de docentes que venham a trabalhar com crianças que possuem necessidades educacionais especiais.

**Palavras-chave:** Inclusão; Escola; Família.

**O olhar de um estudante surdo: Limitações e potencialidades na escola regular**  
**Graziela da Silva Lima – Curso de Pedagogia – USF**  
**Profª. Drª. Maria de Fatima S. Polesi Lukjanenko – Curso de Pedagogia – USF**

A inclusão escolar é um tema muito importante para a formação de professores, visto a necessidade de desenvolver uma cultura das diferenças para educar a todos com qualidade. Apesar de existirem diversas leis que garantam direitos educacionais, elas nem sempre são seguidas ou refletidas na prática cotidiana. Diante do exposto, planejou-se esta pesquisa para acompanhar a história de vida escolar de um aluno surdo que foi incluído na escola regular, objetivando: a) resgatar as memórias escolares de um estudante surdo, destacando suas limitações e potencialidades; b) verificar a percepção do estudante surdo incluído na escola regular quanto às relações interpessoais vivenciadas e os sentimentos gerados das experiências escolares; c) refletir sobre o processo inclusivo do surdo na escola regular e o papel docente na formação de qualidade para todos. A pesquisa qualitativa contará com um aluno surdo, atual estudante de Pedagogia, inicialmente consultado para verificar a viabilidade da mesma. Após a avaliação do comitê de ética será feita à coleta de dados por meio de uma redação e realização de uma entrevista. A análise será reflexiva e pautada nos fundamentos teóricos sobre a inclusão. Espera-se contribuir com reflexões teórico-práticas a fim de priorizar o desenvolvimento de novas atitudes no relacionamento interpessoal no processo de ensino-aprendizagem, conhecendo uma história de vida pelo olhar de quem percorreu a trajetória da educação regular. Enfim, acredita-se que esse estudo de memórias possa valorizar o trabalho com deficientes, pois é fundamental que o professor acredite na capacidade do aluno, a escola o aceite e compartilhe com ele as responsabilidades. Para tanto, é essencial que os profissionais estejam predispostos e capacitados para desenvolver um bom trabalho.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar, Formação de Professores, Relações Interpessoais.

**A concepção dos professores sobre as práticas de leitura na educação infantil**  
**Juliana Ferreira Dias – Curso de Pedagogia – USF**  
**Profª. Ms. Eleusa Maria Ferreira Leardini – Curso de Pedagogia – USF**

Há muito tempo se discute quem é o agente de maior importância na tarefa da formação da criança leitora, as quais estão à escola, a família e a sociedade. Sendo assim, pretende-se com a presente pesquisa compreender a concepção de professores de Educação Infantil que atuam com crianças entre os quatro e cinco possuem sobre as práticas de leitura oferecidas na escola. Dessa forma a pesquisa utilizará o método *Ex-post facto*, no qual o pesquisador não interfere diretamente sobre as variáveis e sim vivência situações de forma espontânea. Participarão desta pesquisa cerca de 15 professores de Educação Infantil que responderão um questionário sobre práticas de leitura. Diante desses fatos serão abordados quatro aspectos principais: A leitura na educação infantil focando o âmbito escolar, o papel do professor nas práticas de leitura, o percurso investigativo e por fim a análise dos resultados.

**Palavras-chave:** Leitura Infantil; Leitura; Formação de Leitores.

**Concepções docentes sobre desenvolvimento moral, procedimentos educativos e ambiente sociomoral em publicações de 2004 a 2008**

**Juliana Rodrigues da Rocha – Curso de Pedagogia – USF**

**Profª. Drª. Maria de Fatima S. Polesi Lukjanenko – Curso de Pedagogia – USF**

Nos últimos anos muito se defende a escola democrática, o ambiente sociomoral cooperativo, no entanto pouco se pública sobre o assunto em revistas científicas da área da educação. Entende-se que o ambiente sociomoral cooperativo é o ideal para favorecer o desenvolvimento moral, mas para que ele se concretize é necessário que o educador conceba e proceda coerentemente. Assim questiona-se: Que procedimentos educativos serão os mais adequados? Qual o tipo de ambiente mais presente na prática cotidiana escolar e nas publicações científicas educacionais? Essas questões são também preocupações, pois frequentemente nos deparamos com pessoas individualistas e competitivas umas com as outras, tais situações acabam por repercutir na busca de interesses pessoais sem escrúpulos, sem respeito, sem valorizar o bem coletivo. A inteligência parece mais direcionada a conquistas pessoais. Isso pode ser fruto da influência das diversas instituições sociais. Neste trabalho busca-se estudar a instituição escolar, em especial as relações interpessoais no ambiente de sala de aula. Pois, percebe-se o papel fundamental que a escola desempenha na vida dos educandos. Para tanto, a pesquisa terá como objetivo revisar a literatura nos últimos cinco anos, de forma a verificar se as pesquisas têm abordado o tema moralidade que possam trazer contribuições para entender: a concepção dos professores sobre o desenvolvimento moral; os procedimentos educativos para desenvolverem a autonomia e o tipo de ambiente sociomoral observado nas pesquisas empíricas. Espera-se que este trabalho possa trazer contribuições para os professores formados e em formação, a fim de que possa ampliar o espaço de reflexão sobre as influências das práticas educativas para o desenvolvimento moral, individual e grupal na instituição escolar.

**Palavras-chave:** Professor, Desenvolvimento Moral, Autonomia.

**Dificuldades na Educação Moral de Crianças: um experimento com pais da comunidade**

**Laudinéia Fonseca dos Anjos – Curso de Pedagogia – USF**

**Profª. Drª. Maria de Fatima S. Polesi Lukjanenko – Curso de Pedagogia – USF**

A família como organização social exerce um papel fundamental na vida das crianças e da sociedade. Se por um lado ela é reconhecida universalmente por outro, os pais da atualidade parecem apresentar dificuldades na educação de seus filhos. As relações entre os estudos sobre a moralidade infantil e as dinâmicas familiares permitiram a problematização: Por que as crianças estão cada vez mais sem limites? Os pais sabem como educar para a autonomia e responsabilidade? Como a escola poderia ajudar? Deste modo, procurar-se-á responder aos seguintes problemas: Que dificuldades pais encontram na educação moral de seus filhos? Um programa de reflexão com os pais contribuirá para minimizar estas dificuldades? Como? Assim sendo, estudos sobre Ética e Educação apontam a necessidade de desenvolver mais pesquisas sobre a moralidade infantil e suas relações com a família, com a intenção de pensar sobre como o indivíduo se constitui enquanto sujeito histórico e cidadão de valores característicos da sociedade. Para tanto, está pesquisa terá como objetivos: a) Verificar as dificuldades que os pais identificam na orientação sócio-moral de seus filhos; b) Planejar e aplicar um programa de orientação de reflexão a partir das dificuldades apresentadas pelos pais; c) Avaliar se o programa de reflexão com os pais contribui para educação sócio-moral. Espera-se trazer contribuições para a educação familiar, bem como apontar caminhos para a parceria escola e família na formação do cidadão moralmente autônomo.

**Palavras-chave:** Educação, Desenvolvimento Moral, Relação Pais e Filhos, Família.

**A utilização dos Contos de Fadas para o Desenvolvimento dos Valores Morais na Educação Infantil.**

**Livia Mariana Pereira – Curso de Pedagogia – USF**

Os Contos de Fadas não só atraem e encantam as crianças da Educação Infantil, como apresentam sempre uma mensagem que pode ser trabalhada pelo professor na rotina escolar, favorecendo o fortalecimento do desenvolvimento moral das crianças pequenas. Foram escolhidos os contos “A Bela e a Fera” e “Pinóquio”, a partir dos quais serão analisados os valores “Amizade” e “Honestidade”. Esta pesquisa terá como objetivos: 1) Discutir os aspectos da moralidade apresentados nos Contos de Fadas; 2) Investigar o desenvolvimento dos valores morais na criança e 3) Analisar o uso dos Contos de Fadas na rotina escolar, como recurso para o desenvolvimento moral da criança, destacando o papel do professor neste processo. O presente trabalho se faz necessário a fim de oferecer ao professor contribuições para trabalhar com os Contos de Fadas em sala de aula, promovendo, dessa maneira, o desenvolvimento moral de crianças de Educação Infantil. Serão estudados o desenvolvimento da Moralidade infantil; o gênero textual Contos de Fadas; a utilização deste gênero para o trabalho com os valores morais na Educação Infantil e a análise dos Contos de Fadas. O trabalho será realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, buscando responder ao problema definido.

**Palavras-chave:** Contos de Fadas; Educação Infantil e Valores Morais.

#### **Valores nos desenhos animados e a atuação do pedagogo na relação criança-TV**

**Lívia Simões – Curso de Pedagogia – USF**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria de Fatima S. Polesi Lukjanenko – Curso de Pedagogia – USF**

Estudos sobre Ética e Educação possibilitam compreender o desenvolvimento moral infantil e as influências que as relações interpessoais podem exercer no processo de construção da autonomia moral. Neste sentido, a cultura midiática faz parte do cotidiano da sociedade, principalmente os conteúdos televisivos, que parecem exercer influência no comportamento das pessoas, devido a exposição diária a suas informações. Esta pesquisa procurará responder aos seguintes problemas: Quais valores estão presentes nos conteúdos televisivos para crianças de 3 a 6 anos? Que propostas educativas podem ser trabalhadas na escola a partir dos conteúdos televisivos? Para tanto, terá como objetivos: a) analisar os valores presentes nos desenhos animados mais assistidos nas três emissoras televisivas de canal aberto no Brasil (TV Cultura, Rede Globo e SBT), observando a classificação indicativa para crianças de 3 a 6 anos; e b) propor situações educativas, nas quais os conteúdos televisivos possam ser trabalhados na escola com a mesma ênfase que o professor dá ao trabalho com jornal, revistas, entre outros. Serão selecionados os desenhos animados de três emissoras com maior audiência do público infantil (rede Globo, SBT e Cultura). Como instrumentos serão utilizados sites de pesquisa para a verificação de audiência, sites das próprias emissoras pesquisadas e um roteiro de observação para analisar os desenhos selecionados. Pretende-se contribuir para que a educação midiática se torne algo natural, seja no ambiente familiar ou no escolar.

**Palavras-chave:** Educação, Desenhos Animados, Valores

#### **Relações Interpessoais na Percepção dos Usuários do Orkut**

**Luana Rodrigues de Souza da Silva – Curso de Pedagogia – USF**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko – Curso de Pedagogia – USF**

A influência cada vez mais marcante dos recursos tecnológicos, como o uso do computador e de modo recente dos sites de relacionamentos, principalmente do Orkut, têm promovido notáveis transformações nas formas de convivência humana. O cyberbullying, por exemplo, reflete o uso inadequado da rede virtual para fins ofensivos e as consequências de práticas discriminatórias podem ser muitas vezes irreparáveis a vítima. Assim, na presente pesquisa, problematizou-se: Qual é a percepção dos usuários do Orkut acerca da influência das relações virtuais nas relações interpessoais? Há correspondências entre as relações virtuais e relações presenciais entre usuários do Orkut? Este estudo objetiva verificar qual a percepção dos usuários do website sobre a influência das relações mediadas pela Internet nas relações interpessoais. Participarão da pesquisa usuários do site de relacionamentos Orkut, na faixa etária entre 10 e 25 anos. Como instrumentos serão utilizados: o website, um dilema moral e um questionário. Espera-se contribuir para um novo olhar acerca do tema, visto a necessidade de um enfoque reflexivo no emprego crescente das tecnologias na vida do ser humano, suas influências no desenvolvimento moral e à dificuldade de a escola analisar seu papel em meio a esta temática.

**Palavras-chave:** Moralidade, Relações Interpessoais, Relações Virtuais, Orkut.

#### **Atuação do professor com crianças gravemente comprometidas no aspecto motor**

**Marcela Patutti – Curso de Pedagogia – USF**

**Prof<sup>ª</sup>. Margareth Tassinari – Curso de Pedagogia – USF**

O presente trabalho de conclusão de curso tem como finalidade discorrer sobre a temática “Atuação do professor com crianças gravemente comprometidas no aspecto motor”, evidenciando a prática pedagógica de professores no atendimento de alunos que apresentam Deficiência Física, especificamente, os portadores de Paralisia Cerebral. A problemática que impulsionou este trabalho está relacionada à observação da relação de professores e alunos nestas condições na APAE (Associação de Pais e Amigos do Excepcional) de Itatiba. O projeto terá como objetivo geral verificar qual a atuação do professor ao lidar com crianças que apresentam sérios comprometimentos no aspecto motor.

Como objetivos específicos, o trabalho pretende: a) pesquisar sobre a deficiência física, neuro-motora, destacando a Paralisia Cerebral; b) apontar as dificuldades encontradas pelo professor na sua prática pedagógica; c) estudar a formação necessária do professor para atuar com estas crianças e d) apresentar as parcerias necessárias para se estruturar uma rede de apoio ao trabalho. Deve ser ressaltado que, mesmo com os alunos comprometidos motoramente, o professor tem um papel muito importante em sua prática pedagógica, não devendo apenas se submeter à equipe de apoio, mas contar com a contribuição do conhecimento de outras áreas para desenvolver melhor seu trabalho. Este estudo será feito através de uma pesquisa qualitativa, embasada em teorias comprovadas. Pretende-se contribuir com a atividade docente através de melhor compreensão das necessidades destas crianças, apresentando subsídios que auxiliem na reflexão pedagógica e minimizem as dificuldades que os professores encontram em seu trabalho pedagógico diário.

**Palavras-chave:** Professor; Paralisia Cerebral; Rede de Apoio.

### **Tecnologia na Educação: um estudo sobre as concepções de professores de Informática acerca das expectativas de aprendizagem**

**Márcia Cristina Bianchi – Curso de Pedagogia – USF**

**Prof<sup>a</sup>. Ms. Eleusa Maria Ferreira Leardini – Curso de Pedagogia – USF**

Atualmente, as propostas que envolvem Educação e Tecnologias têm sido cada vez mais discutidas, havendo então, a necessidade que educadores e instituições escolares reflitam e se preocupem com os novos meios de ensino e sua presença na escola. Porém, compreende-se que é preciso pensar que a tecnologia vem a somar e contribuir no processo de aprendizagem e, em momento nenhum, substituir o trabalho do professor ou ser usada como fonte de reprodução de informações. E, é neste ambiente o qual, se dará a investigação desta pesquisa que possui por objetivo investigar a concepção de professores de Informática que atuam em instituições educacionais a respeito da importância atribuída ao uso das tecnologias no ambiente escolar. Este trabalho se justifica por acreditar que a educação tecnológica é essencial, está em evidência na atualidade e que o computador não é uma ameaça ao trabalho do professor, mas, este deve estar preparado para seu uso, inovando e oportunizando os alunos a criar, experimentar e enfrentar desafios. Na pesquisa de campo, participarão aproximadamente quinze professores de Informática que ministram aulas em instituições educacionais. Espera-se ao final da pesquisa, compreender de que forma a Informática é importante para o trabalho do professor e qual sua contribuição para a ação educativa.

**Palavras-chave:** Educação; Tecnologia; Informática.

### **A importância da Literatura e o contar histórias na Educação Infantil**

**Mariana Dias Racz – Curso de Pedagogia – USF**

**Prof<sup>a</sup>. Ms. Eleusa Maria Ferreira Leardini – Curso de Pedagogia – USF**

Discutir, compreender, defender e propor um trabalho sólido e criativo atento às inovações e necessidades sociais, como a inclusão de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais e buscar caminhos que contribuam para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças pequenas é uma meta real da educação. Sabe-se que as práticas de leitura de histórias contribuem de forma significativa com a ampliação do conhecimento de mundo das crianças, bem como, a si mesma. Dessa forma, a presente pesquisa bibliográfica tem por finalidade principal refletir sobre a importância da Literatura Infantil e do procedimento de contar histórias como um recurso pedagógico para promover a construção de valores e o desenvolvimento moral pela criança em idade pré-escolar.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Contar Histórias; Literatura.

### **O uso da linguagem musical na Educação Infantil.**

**Marilza Lima – Curso de Pedagogia – USF**

**Prof<sup>a</sup>. Margareth Tassinari – USF**

Este estudo visa discutir a importância da linguagem musical para o processo ensino-aprendizagem de crianças pequenas, além de demonstrar como essa linguagem pode contribuir para o trabalho docente em sala de aula. Procurar-se-á responder ao seguinte problema: a linguagem musical oferece alguma contribuição para o trabalho pedagógico na educação infantil? Esta pesquisa terá como objetivos: a) definir linguagem musical e apresentar suas principais características; b) investigar o uso da música nas atividades docentes e c) analisar a contribuição da linguagem musical no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Como instrumentos serão utilizados textos oficiais, livros, artigos científicos, teses e dissertações sobre o tema. Espera-se apontar a utilidade da linguagem musical como aporte pedagógico no desenvolvimento das atividades escolares. Pretende-se contribuir para o desenvolvimento de atividades significativas e desafiadoras que tenham a linguagem musical como recurso para abordagem de conteúdos na educação infantil.

**Palavras-chave:** Linguagem Musical, Conhecimento, Educação Infantil.

### **Violência doméstica contra a criança numa perspectiva cultural**

**Milena Aparecida Lima – Curso de Pedagogia – USF**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica de Ávila Todaro – Curso de Pedagogia – USF**

Escola e família constituem-se em duas instituições fundamentais para a vida humana. Sabe-se que muitas são as influências exercidas pelo meio sobre as mesmas, destacando-se entre elas, a violência que, pelo seu crescimento descontrolado, tem sido tema de debates e pesquisas em diversos campos de estudo. Este trabalho de conclusão de curso pretende destacar contribuições de diferentes autores sobre o tema “violência doméstica contra a criança”, analisando quais os reflexos deste tipo de violência no contexto escolar, assim como as implicações desta no processo ensino-aprendizagem. Procurar-se-á responder ao seguinte problema: quais são os reflexos da violência doméstica contra a criança no âmbito escolar? Esta pesquisa desenvolver-se-á numa perspectiva cultural e por meio de um amplo levantamento bibliográfico e de pesquisas sobre a violência na escola. Pretende-se apontar as dificuldades encontradas pela escola em relação à violência doméstica e verificar quais os reflexos desta possível violência no comportamento das crianças dentro da sala de aula.

**Palavras-chave:** Família; Escola; Violência Doméstica.

**Matemática na educação infantil: do currículo prescrito ao currículo em ação**  
**Natália Andretta Batista – Curso de Pedagogia – USF**

O currículo oficial para a Educação Infantil está prescrito nos volumes do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). A presente pesquisa, focada na perspectiva curricular em Matemática, visa responder o seguinte questionamento: As educadoras da primeira infância utilizam as orientações sobre o ensino da matemática presentes no RCNEI para o planejamento e realização de suas atividades diárias? Para responder a questão central, serão realizadas entrevistas com professoras da Educação Infantil das redes pública e privada do município de Itatiba, estado de São Paulo. A partir dessas entrevistas, será desenvolvida uma análise interpretativa a fim de refletir se o currículo em ação – dados levantados sobre a atual prática pedagógica, estão de acordo com o currículo prescrito – o que determina o RCNEI. Para embasar a análise das entrevistas, serão realizados estudos teóricos do eixo “Matemática” do Referencial Curricular; discussões sobre currículo (Sacristán, 2000, Silva, 2002) e análise de pesquisas já realizadas sobre o tema principal. A partir desta pesquisa, espera-se abrir caminhos para pesquisas posteriores mais aprofundadas, contribuindo para este campo de estudo.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil; Currículo em Ação.

**O Trabalho Temporário na Educação e sua Influência no Processo de Desprofissionalização Docente**  
**Prof. Ms. Paulo Roberto Francisco**  
**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Adair Mendes Nacarato – Programa de Mestrado em Educação – USF**

Este trabalho é parte de uma pesquisa que analisou e discutiu o processo de desprofissionalização que vem sofrendo a atividade docente tomando como foco de análise as condições em que o professor vem exercendo o seu trabalho no âmbito escolar e principalmente como os professores de Matemática com diferentes tempos de experiência narram e percebem no processo de desprofissionalização. Seus objetivos foram: (1) Conhecer o modo de constituição profissional de quatro professores de matemática com diferentes tempos de magistério; (2) Analisar como os professores com diferentes tempos de magistério narram e percebem mudanças nas condições de trabalho docente; (3) Analisar como esses professores têm enfrentado as condições de trabalho docente. Fundamenta-se em pressupostos teóricos que consubstanciam: o processo de profissionalização, a precarização do trabalho docente e conseqüências para a desprofissionalização do professor. Entrevistou-se quatro professores de Matemática (3 do sexo feminino e 1 do sexo masculino), das cidades de Itatiba/SP e Jundiá/SP, com diferentes tempos de magistério. Essas entrevistas foram transcritas e textualizadas. Os depoimentos dos professores evidenciam que nem todos tiveram a escolha consciente da profissão e, três deles se constituíram professores ao longo da carreira; ficou evidente, também, que os primeiros anos de docência foram fundamentais para a permanência ou não na profissão. Todos identificam mudanças no trabalho docente, e três deles não revelam consciência da profissionalidade docente nem do processo de precarização do seu trabalho as quais resultam na desprofissionalização.

**Palavras-chave:** Docente; Trabalho Docente; Precarização do Trabalho Docente.

**Aprendendo a ler o mundo: um estudo sobre a importância da leitura social no processo de letramento por professores e alunos das séries iniciais do ensino fundamental**  
**Renata de Godoy Torso – Curso de Pedagogia – USF**  
**Prof<sup>ª</sup>. Ms. Eleusa Maria Ferreira Leardini – Curso de Pedagogia – USF**

Entender o domínio da escrita alfabética é condição fundamental para a participação efetiva das práticas sociais de leitura e escrita, o que, por sua vez, contribui com a leitura social do mundo. Compreende-se que aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las, ou seja, de associá-las, mas a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural. Dessa forma, a presente pesquisa de campo tem por objetivo investigar as concepções que crianças das séries iniciais do primeiro ciclo possuem a respeito da função social da leitura e da escrita, quando conseguem ler as representações do mundo e como conseguem transpô-las e, em outra perspectiva, como age o professor no processo de letramento.

Participarão desta pesquisa um professor e quatro alunos de Ensino Fundamental I do segundo ano do primeiro ciclo de uma escola da Rede Municipal de uma cidade no interior do Estado de São Paulo. Pretende-se contribuir para uma reflexão sobre a concepção e a prática do letramento na alfabetização em séries iniciais.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Práticas Sociais de Leitura e Escrita.

**A inclusão de alunos com necessidades especiais de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental**

**Sheila Ramalho Corredor – Curso de Pedagogia – USF**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica de Ávila Todaro – Curso de Pedagogia – USF**

Trabalhos científicos têm tratado do tema inclusão, ou melhor, educação inclusiva em fóruns, debates, simpósios e congressos. Mas apesar do respaldo das Leis atuais que garantem os direitos de igualdade no âmbito social, nota-se que paradigmas precisam ser mudados para que projetos de inclusão sejam aprimorados e melhor estruturados. No âmbito educacional, vemos que muitas escolas precisam, além das adaptações arquitetônicas, professores qualificados e preparados para trabalhar com alunos portadores de deficiência. A pergunta que guiará o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso é: As atitudes dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental em relação aos alunos de inclusão que apresentam necessidades especiais de aprendizagem têm se modificado ao longo do tempo? Para conseguir essa resposta será realizada uma pesquisa bibliográfica, unindo idéias importantes de diversos autores a pesquisas recentes e apresentando um panorama das Leis que estão em vigor buscando dar maior legitimidade ao assunto. Deteremo-nos numa perspectiva histórica da educação inclusiva e, a seguir, passaremos a apontar as necessidades especiais de aprendizagem presentes na legislação, a fim de compreender qual deve ser a atitude do professor frente à inclusão desses alunos.

**Palavras-chave:** História da Educação Inclusiva; Necessidades Especiais de Aprendizagem; Atitudes de Professores.

**A dança como fator de integração social para a terceira idade**

**Solange Aparecida Marcondes do Amaral – Curso de Pedagogia – USF**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica de Ávila Todaro – Curso de Pedagogia – USF**

Diante do aumento da expectativa de vida do homem e do fenômeno do envelhecimento populacional, o estudo parte do pressuposto de que a dança constitui-se em forte elemento para a educação das pessoas de mais idade, especificamente as na terceira idade. Assim, procurar-se-á responder a seguinte problemática: a dança pode vir a ser, realmente, um fator de integração social para a terceira idade, de modo a proporcionar às pessoas de mais idade uma melhor qualidade de vida? Para tanto, este trabalho tem como finalidade apresentar novos conhecimentos, construídos a partir de levantamentos bibliográficos a respeito da temática apresentada e, principalmente, demonstrar e analisar a importância da dança para a terceira idade, no que diz respeito ao bem estar proporcionado por esta, além de apontar as possibilidades de atuação do pedagogo nesta área. Devido à amplitude do assunto discutido, pretende-se também contribuir para que futuramente novos estudos possam investigar outras inúmeras questões pertinentes à temática, já que a mesma é de suma relevância para o universo acadêmico, especialmente, no que diz respeito à formação dos pedagogos, os quais devem estar em constante construção de novos saberes.

**Palavras-chave:** Dança; Integração Social; Terceira Idade.

**Second Life: um [novo] mundo (des)virtualizado: Uma análise dos discursos sobre a virtualidade**

**Profa. Taís Aparecida Lima – Mestrado em Linguística Aplicada - UNICAMP**

O presente resumo tem como objetivo apresentar a dissertação de mestrado em andamento, tal trabalho filia-se à Análise do Discurso de linha francesa, mais especificamente, a visão discursivo-desconstrutivista. Esta pesquisa surgiu do interesse em investigar a (pós)modernidade e, diante das infinitas possibilidades, escolhemos o ambiente virtual, pois este configura-se como instrumento privilegiado para analisar este momento de descentramentos, além disso, porque a virtualidade é um espaço de enunciação que reforça a característica fluida dos sujeitos, sempre fazendo apelo à criação de identidades outras. Partimos do pressuposto que o ambiente virtual transformou o mundo, tornando-o outro, essa idéia que compõe o imaginário acerca da virtualidade é defendida por alguns autores, dentre eles destaque Lévy (1999, p.15 -75), que frequentemente faz referência a um “novo universo” [supostamente] possibilitado pela virtualidade. Diante afirmações como esta, assumimos a hipótese que, no mundo virtual, apesar da busca por outros (novos) modos de subjetivação, traços da chamada vida real (re)aparecem, não possibilitando, portanto, afirmar que se trata de um mundo “novo”, mas que se dá no imbricamento do mesmo e do diferente. Perscrutamos como objetivo geral de pesquisa: problematizar o binarismo virtualidade e realidade, na tentativa de alcançar este objetivo, escolhemos como corpus o “Second Life”, um software de entretenimento, a escolha surge do caráter multifacetado do programa, que o permite receber status de “segunda vida” (tradução literal) possibilitada pela virtualidade, além disso, funciona como uma representação da (pós) modernidade, por tornar cada vez mais opacas as fronteiras entre o mundo real e o virtual e também por ser um o software que conta com grande número de usuários registrados, cerca de 15 milhões em todo mundo.

**Palavras-chave:** Virtualidade; Pós Modernidade; Enunciação.

**Reflexões Sobre As Várias Dimensões das Práticas de Leitura pelo Professor, Pais e Crianças no Contexto da Educação Infantil e Familiar**

**Thalita Ferreira – Curso de Pedagogia – USF**

**Profª. Ms. Eleusa Maria Ferreira Leardini – Curso de Pedagogia – USF**

Esta pesquisa está sendo desenvolvida através dos pressupostos construtivistas, o qual considera de extrema importância as práticas de leitura no âmbito escolar e familiar, desde a mais tenra idade, pois, compreende-se que um ambiente alfabetizador, com materiais impressos diversificados, contribui no desenvolvimento e ampliação do vocabulário; na participação ativa das crianças nestes momentos; na familiarização com a estrutura de diferentes textos; a prestar atenção; além de proporcionar um momento único de pura imaginação, aventura, viagem a um mundo novo, cheio de fantasias, despertando assim o prazer pela leitura. Nestas práticas o professor deve atuar no papel de leitor, desta forma, propiciando às crianças o contato com o mundo da leitura, desenvolvendo um comportamento de leitor, além de, possibilitar que entre no mundo da leitura mesmo sem saber ler de forma convencional. Assim como os professores, os pais também podem proporcionar a seus filhos momentos de leitura prazerosos, através de materiais domésticos, urbanos e livros. Tem-se por objetivos desta pesquisa de campo investigar as contribuições das práticas de leitura realizadas por professores que atuam com crianças entre 4 e 5 anos da Educação Infantil; investigar a concepção dos pais sobre as práticas de leitura no cotidiano familiar; investigar a concepção das crianças entre 4 e 5 anos da Educação Infantil sobre as práticas de leitura realizadas na escola e no âmbito familiar. Irão participar desta pesquisa um professor de educação infantil da fase 1 ou 2, cinco alunos da classe entre 4 e 5 anos e cinco pais dos respectivos estudantes. Para coleta dos dados serão utilizados questionários para os professores e pais, entrevista para as crianças e uma pauta de observação para a análise das aulas, todos os instrumentos serão previamente elaborados. A pesquisa será desenvolvida para verificar em que medida o professor compreende e utiliza as práticas de leitura no cotidiano escolar, bem como, os pais no ambiente familiar e as crianças ao estarem inseridas nos dois contextos.

**Palavras-chave:** Práticas de Leitura; Educação Infantil; Contexto Escolar e Familiar.

**O futebol brasileiro apresentado pelo jornalismo esportivo impresso: uma história contada por alguns de seus protagonistas**

**Wilson Santos da Silva Júnior**

**(Graduação em Educação Física – FEF/UNICAMP)**

O Objetivo principal deste estudo foi identificar e analisar relatos orais de jornalistas esportivos, vinculados com a mídia impressa da cidade de Campinas/SP, procurando compreender a relação existente entre os meios de comunicação e o futebol, tentando traçar a história da imprensa esportiva campineira. O trabalho caracterizou-se como uma pesquisa de natureza qualitativa que utilizou relatos orais, através da técnica História Oral e a partir deste enfoque a reconstrução da história do jornalismo esportivo. O grupo investigado constituiu-se de 10 (dez) jornalistas esportivos especializados em crônicas, matérias e críticas, cujas chamadas enfatizassem o futebol, vinculados a jornais impressos da cidade. A conclusão do trabalho aponta que a imprensa esportiva colabora com a Educação Física ao divulgar informações e incentivar a prática esportiva e, a relação entre Educação Física e os meios de comunicação deve ser incentivada para o crescimento da área de comunicação esportiva.

**Palavras-chave:** Jornalismo Esportivo; Esporte e Mídia; Educação Física.